

VERGONHA



**CHUNCHO E CORRUPÇÃO NA
DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL**

Página 15

**SACOMORI DENUNCIA GANG DAS
CARTEIRAS DE MOTORISTA**



Página 18



**MUMUNHAS DA PREFEITURA PARA
BENEFICIAR O PDS**

Página 2

**CHIQUINHO DENUNCIA EXISTÊNCIA
DE CASSINO CLANDESTINO**



Página 2

Criança de nove anos torturada no saravá

**AMARRARAM SEUS
TESTÍCULOS EM
SACRIFÍCIO AOS ORIXÁS**



Páginas 10 e 11

**COMÍCIO
DO PMDB
MOSTRA
A CERTEZA
DA VITÓRIA**

*Reunindo milhares de pessoas
no Rincão São Francisco,
o PMDB de Foz do Iguaçu
realizou seu primeiro comício*



CR\$ 50,00
Nosso
tempo
FONE 72-1863

Foz, 20 de agosto de 1982

Ano II - No. 50

PDS, O CAMPEÃO DA IMORALIDADE

Como em toda competição, uma disputa eleitoral faz com que as partes que se defrontam lancem mão do maior número possível de armas, táticas e estratégias. A parte que mobiliza um potencial maior inevitavelmente acaba vitoriosa.

Cada competição tem suas regras, os seus instrumentos de luta. É uma batalha que põe em jogo, em julgamento linhas de pensamento e ação, seja a nível das pessoas (candidatos), seja a nível de grupos (partidos ou correntes ideológicas).

Existem mecanismos de luta honestos e leais, como existem mecanismos desonestos e desleais, especialmente numa disputa eleitoral. Quem não tem armas decentes lança mão das indecentes num grau maior ou menor, dependendo do grau de seriedade e dignidade de quem se apresenta para competir.

O pleito eleitoral ora em desenvolvimento no Brasil é pródigo em todas as práticas decentes e indecentes. Para reduzir a competição ao seu caráter mais simplista, pode-se estabelecer que estão formadas duas grandes equipes, a da situação, reunida ao redor do PDS, e da oposição espalhada entre PMDB, PDT e PT — restando ainda o PTB, inteiramente descaracterizado.

Faltando pouco menos de três meses para o dia da decisão, percebe-se claramente que a oposição está em enorme vantagem na maior parte do território nacional.

Para estar nessa situação, é claro que não se pode dizer que os opositoristas só movimentam instrumentos legais e que a lealdade em suas fileiras ou em relação aos concorrentes esteja acima da crítica ou de qualquer

suspeita, mas não há dúvida de que os expedientes escusos são perfeitamente dispensáveis para a oposição vencer seus adversários na eleição de 15 de novembro próximo, e nem mesmo dá para estabelecer qualquer tipo de comparação entre a honestidade da oposição e a desonestidade da situação.

A diferença de comportamento está justamente em que, para vencer, a oposição não tem a menor necessidade de corromper-se, enquanto para a situação nem os expedientes mais sujos e baixos lhe darão a vitória, salvo em casos isolados.

Francamente, o que vem fazendo o partido do regime militar, o PDS, para vencer as eleições é de assustar e revoltar o mais frio e indiferente expectador dessa competição já totalmente aviltada.

Nem é preciso recorrer ao comportamento do PDS no país ou no Estado. Basta acompanhá-lo em sua senda em Foz do Iguaçu, onde a turma do "partido do capeta" está se valendo do que há de mais imoral para tentar algum resultado positivo.

Em matéria de utilização de recursos públicos para a campanha eleitoral por parte do PDS é de levantar o clamor do povo em súplica para que termine essa orgia que deixará os cofres do governo completamente devastados.

A primeira e insuperável dificuldade do PDS surge do estado de coisas que o partido pretende perpetuar: a péssima, desastrosa condução dos destinos nacionais pelo regime militar desde a quartelada de 1964. A segunda é decorrente da primeira e diz respeito ao baixo nível da grande maioria de candidatos que o PDS conseguiu lançar. A terceira refere-se aos métodos espúrios que o partido precisa utilizar em função das condições dadas pelas duas dificuldades precedentes — o programa já testado e fracassado, mais os candidatos incompetentes e imorais.

Empreguismo, corrupção, em todas as suas formas e requintes, mordomias, favorecimentos e todo um complexo de baixezas compõe o dossiê do PDS nesta competição eleitoral.

Só para tomar um exemplo, os candidatos do PDS a vereador em Foz do Iguaçu, além de apresentar um ou outro nome digno de respeito, oferece ao eleitor uma equipe composta de corruptos, assassinos, estelionatários, contraventores, contrabandistas, achacadores, etc. A lista dos candidatos é tão péssima que mereceu até o repúdio de comunidade e de certos setores conscientes e bem intencionados do PDS.

Para que não digam que a oposição só sugere generalidades, como diz o general João Figueiredo, há que descer aos fatos.

Tome-se o caso do candidato a vereador Jairo de Oliveira. Até o mês passado, este homem era secretário de viação e Obras Públicas da Prefeitura de Foz do Iguaçu, cargo que utilizava para espezinhar o povo e se beneficiar pessoalmente através de favorecimentos a uma empresa da qual era sócio-proprietário. Agora licenciou-se desse cargo para poder concorrer a vereador — forçado pela lei da desincompatibilização. Em 21 de julho, porém, o prefeito Clóvis Vianna baixou a Portaria n.º 13.0001 designando Jairo de Oliveira assessor de Relações Públicas da Prefeitura, com a função de "coordenador das obras do Ginásio de Esportes". Por que a troca de função ou cargo? Porque o cargo de secretário de Viação e Obras Públicas exige a desincompatibilização, o mesmo não ocorrendo com o de assessor de relações públicas, restando saber qual é a necessidade e quais são as atribuições de um "coordenador das obras do Ginásio de Esportes" quando este coordenador é um simples "relações públicas".

Além de saber-se que Jairo de Oliveira não assessora qualquer tipo de relações públicas e que não coordena coisa alguma no Ginásio de Esportes, pois dedica tempo integral à sua campanha política, é de se perguntar se esse candidato recebe salário correspondente ao cargo de secretário ou se foi rebaixado para o nível de vencimentos de um assessor — sabendo-se que a lei não permite o rebaixamento salarial dentro de uma mesma entidade ou firma empregadora.



Nos fundos desta casa funciona o cassino.

Mas a bandalheira não termina aí. Jairo de Oliveira instalou seu comitê eleitoral dentro da própria Prefeitura, tendo à sua disposição 5 pessoas pagas pela Prefeitura para trabalharem em sua campanha: João da Silva Borges, José Ferreira Neves, Rosane Ferreira Cechim e Tânia Maria Weber, todos com um salário em torno de 40 mil cruzeiros mensais.

Outro candidato, Joni Palmas, apoiado pelo prefeito de fato, Melcíades Sampaio, (Cunha Vianna é prefeito de direito?) está seguindo mais ou menos o mesmo caminho de Jairo de Oliveira, só com um pouco menos de regalias.

Na semana passada, o vereador Francisco Freire denunciou na Câmara de Vereadores que candidatos do PDS mantêm em Foz do Iguaçu um cassino clandestino que rende para o partido 800 mil cruzeiros semanais, e realmente o cassino existe e está localizado na margem esquerda da estrada que conduz às Cataratas do Iguaçu, uns quinhentos metros adiante da entrada para o Aeroporto Internacional. Lá funcionam duas mesas de roleta, os jogos de baralho e outros próprios de um cassino. No mesmo prédio funciona uma espécie de bordel, coordenado por

uma candidata a vereadora, que promete "ganhar as eleições nem que seja na cama".

No cassino clandestino, sem falar dos recursos obtidos com o jogo do bicho, vivem em orgias alguns ricos da cidade, elementos dos órgãos de segurança (encarregados inclusive de proteger a contravenção), e paraguaios que lá encostam flamantes carros importados da Europa, Japão e Estados Unidos, havendo boatos de que o presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner, tem algo a ver com a instalação deste cassino em Foz do Iguaçu.

E não é só. Máquinas da Prefeitura (fotografadas pela reportagem de Nosso Tempo) trabalharam na terraplenagem e compactação do terreno onde está a sede do PDS, sendo que o proprietário do local é o próprio presidente do partido, Arnaldo Cheimin. Há quem suspeite inclusive de que foi empregado material da Prefeitura na construção dessa sede.

Tome-se ainda as revelações contidas nas páginas desta edição de Nosso Tempo e então o quadro ficará bem ilustrado. São particularmente escandalosos os fatos denunciados por Severino Sacomori e por outras notas deste jornal, como é o caso do achado que o PDS vem empreendendo entre os migrantes brasileiros que vivem no Paraguai.

É terrível fazer todas estas constatações. É inadmissível a que a falta de escrúpulos tenha chegado a níveis tão baixos e que não haja meios de frear essa corrida para o abismo. Não bastasse a gravidade da situação nacional, seria ao menos de esperar que os fanáticos defensores do desastre promovido pelo regime militar no Brasil se convencessem de que, afinal, mesmo esses métodos serão insuficientes para saírem-se vitoriosos na eleição. E, ainda, deveriam entender que uma vitória conseguida por esses meios — caso essa tragédia venha a ocorrer —, será mais deprimente e humilhante que a derrota.

Nosso tempo

Editor

Fábio Campana

Gerente:

Juvêncio Mazzarollo

Representante em Curitiba

G. Cadamuro - Pça. Zacarias 7.º andar

Nosso Tempo é uma publicação da

Editora Liberação Ltda.

CGC-MF 76.261.767/0001-36

R. Edmundo de Barros, 830

Boyce - Telefone: 72-1863

Foz do Iguaçu - Paraná

Impressão:

J.S. Impressora Ltda

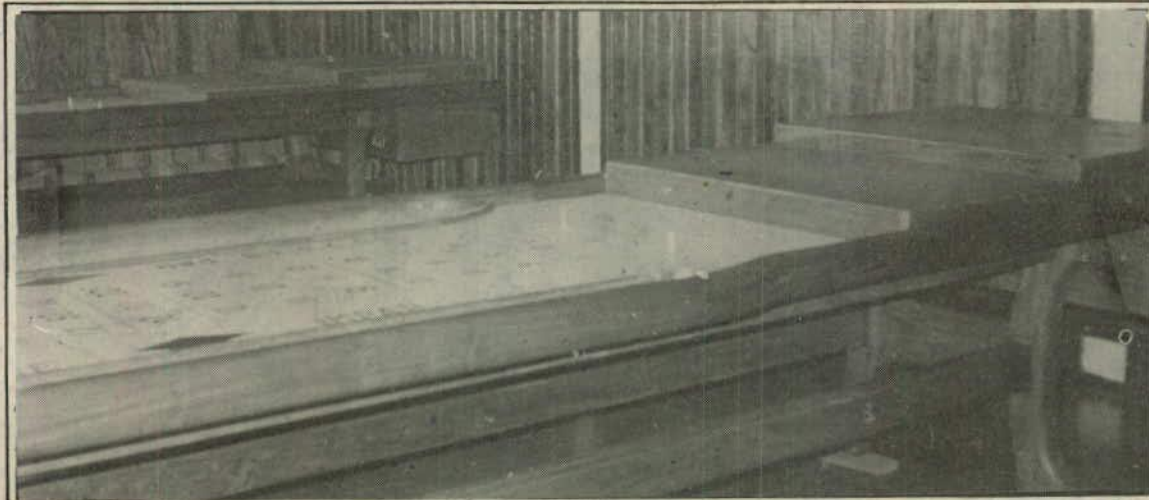
Rua Gaspar Dutra, 225

Fone 23-4430 -

Jardim Maria de Fátima

Cascavel - Paraná

A J.S. IMPRESSORA LTDA., é uma empresa prestadora de serviços gráficos em geral, dos quais incluem-se a confecção de jornais, revistas e trabalhos do gênero, não se responsabilizando, porém, pelas opiniões e conceitos emitidos através das páginas destes, cuja responsabilidade são inteiramente de seus editores.



Estas mesas recolhem dinheiro para o PDS.



Spada marreta Itaipu

Quem levantou severas críticas à Itaipu nesta semana foi o vereador Sérgio Spada. Usando a tribuna da Câmara, o jovem edil e candidato a deputado estadual pelo PMDB denunciou as arbitrariedades cometidas pela Binacional com relação ao cerealista Natalino Spada, de Alvorada do Iguaçu. Este desapropriado possui na região do futuro reservatório uma propriedade de dez alqueires com depósito, garagem e casa de moradia e até o momento não recebeu nada, estando seu processo de desapropriação travado. O conflito Natalino/Itaipu começou quando a empresa não aceitou a avaliação feita pelo proprietário. Passados os anos e não se chegando a nenhum acordo, Itaipu se propôs a tão somente remover as benfeitorias. Natalino não aceitou e, insistindo em suas condições, justificou sua posição como a defesa de seu meio de produção e renda.

Foi então que os marajás da Binacional decidiram estreitar a área de segurança do futuro lago deixando as propriedades fora do território a ser desapropriado. Entretanto, o mais revoltante de tudo é que Natalino, apesar de já não ter mais nenhum meio econômico na região, ficará somente com seus imóveis isolados numa área desértica e a 10 metros das águas do lago.

Depois de quatro anos de litígio, esta foi a solução encontrada pela Itaipu, que, depois de vários abusos na região estreita a área de segurança somente para não atender às reivindicações de uma de suas vítimas.

Burocracia acima de tudo

Nestes dias estive aqui no jornal a senhora Maria de Souza com uma criança de 5 meses e bem próxima da desidratação. Há vários dias, a criança passava febre, disenteria, vômitos. "Ela mama e em seguida vomita tudo" explicava a mãe, que trabalha e por isso pediu a uma amiga que levasse a criança ao Posto de Saúde. Lá, porém, negaram-se a atendê-la porque estava sem o registro de nascimento. Acompanhamos então a mãe da criança até o Posto de Saúde pedindo que, diante da gravidade do estado da criança, dessem atendimento que depois o registro seria providenciado. Atenderam, ressaltando que os médicos só fazem 15 consultas por dia no Posto de Saúde e que não seria fácil o atendimento à criança.

Mas a história tem outros lances. A amiga da mãe da criança

foi ao Posto de Saúde, onde disseram que sem o registro de nascimento não dariam atendimento, porque às vezes as mães vão ao Posto e dão um nome à criança, mas depois registram com outro nome e atrapalha o fichário do órgão. A mulher foi então ao Cetremi (aquela coisa utilizada para fazer campanha pro partido do capeta) para obter o registro, mas nada de consegui-lo. Mandaram-a à LBA, onde pediram que a senhora tirasse atestado de pobreza (atestado ridículo este) e com isso fosse ao Cetremi em Santa Terezinha para obter o registro que permitiria, enfim, o atendimento médico da criança no Posto de Saúde.

Depois, porém, quando fomos junto com a mãe até o Posto, resolveram atender — não sem fazer a mãe prometer que o nome que dissesse ali para a criança não seria mudado na hora de registrá-la.

Claro, todo mundo estava "cumprindo ordens superiores" e enquanto as ordens se cumpriam, a criança definhava e podia morrer.

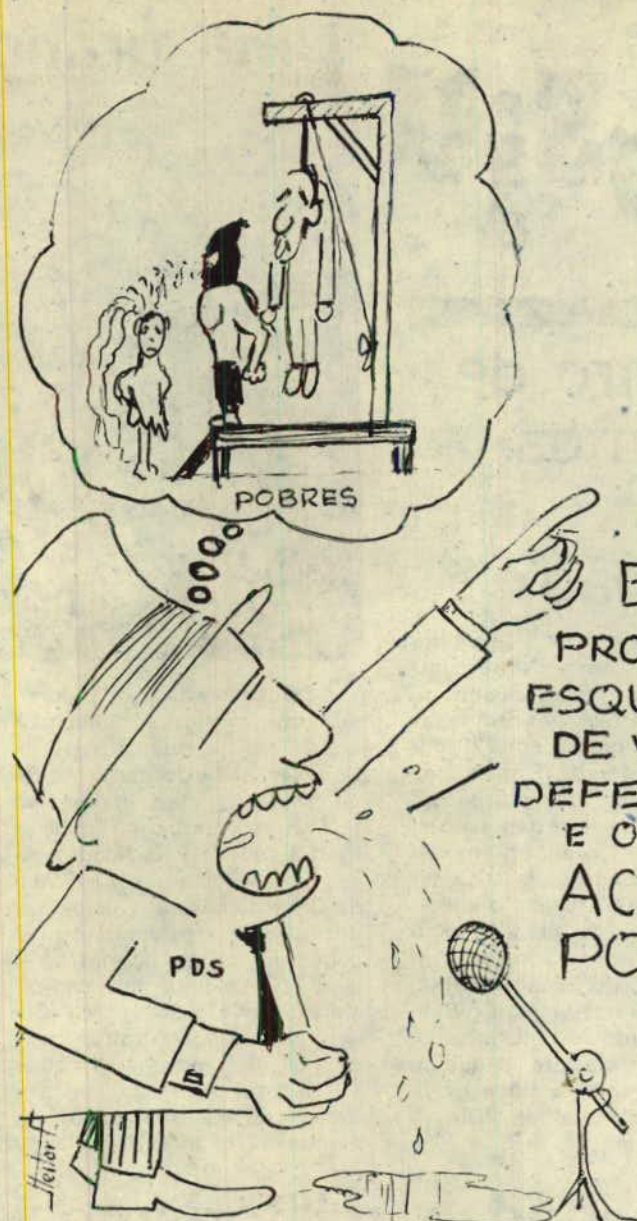
Precisa de algum comentário mais?

Professores paralisaram as aulas

Em setembro do ano passado, quando os professores da rede estadual de ensino suspenderam uma greve que durava mais de 20 dias, voltaram às salas de aula sob promessas de que a maior parte de suas reivindicações seriam atendidas em agosto deste ano. O governo de Ney Braga, usando a tática de sempre de esvaziar movimentos reivindicatórios com lágrimas de crocodilo e promessas que nunca são cumpridas, chutou para agosto deste ano soluções que já eram velhas no ano passado e que, para cúmulo dos cúmulos, nem agora se concretizaram.

O problema liga-se eternamente aos níveis salariais do magistério, que nos últimos anos viu seus vencimentos carcomidos pela inflação e pela elevação do custo de vida. Em julho último, a diretoria da Associação dos Professores do Paraná (APP) manteve uma reunião com o governador Hosken de Novaes, que substituiu Ney Braga e o que receberam foram novas promessas apenas.

A insensibilidade e a traição do governo teve como resposta a paralisação das aulas na maior parte dos estabelecimentos da rede estadual de ensino, no último dia 13, quando os professores em suas cidades — conforme fora decidido num encontro que reuniu 600 professores de Curitiba



SE EU FOR
ELEITO... EU
PROMETO QUE NÃO ME
ESQUECEREI DE CADA UM
DE VOCÊS, POIS EU SOU
DEFENSOR DOS FRACOS
E OPRIMIDOS, E PROMETO
ACABAR COM A
POBREZA
NO PAÍS.

ba no dia 8 de agosto.

Em Foz do Iguaçu, aproximadamente 80 por cento dos professores não compareceram às aulas no dia da greve, e à noite realizaram uma assembleia no Colégio Monsenhor Guilherme, com um número desprezível de participantes — o que sugere algumas conclusões: Ou a seção local da APP está sifilítica, ou os professores tomaram o dia de greve como um feriado, ou ficaram na velha posição de esperar que os colegas lutem por benefícios para todos enquanto a maioria fica torcendo por greves que às vezes não passam de uma péssima programação de férias extemporâneas.

É incompreensível e inadmissível que uma classe da qual se espera consciência apresente em Foz do Iguaçu um grupo de sofrendores conformados, acomodados em suas desgraças, à espera de que uns poucos lutem e se desgastem por todos.

No próximo dia 22, haverá assembleia geral do magistério em Curitiba, quando será analisada a situação e se reforçará a reivindicação de um aumento de 45 por cento nos vencimentos, reivindicação endossada e também assumida pela Associação dos Servidores Públicos do Estado, que reivindicam o mesmo percentual.

A impressão dos professores é de que o governo não atenderá à reivindicação, de modo que na assembleia do dia 22 deverão entrar em greve geral por tempo indeterminado, como vem acontecendo todos os anos no segundo semestre.

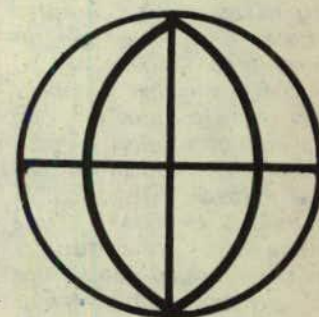
Se a greve for deflagrada, o que é quase certo, espera-se que

o magistério público estadual perca o hábito de ficar 20 dias parado, lutando por melhorias que nunca se concretizam e suspendendo o movimento em um mínimo das reivindicações sejam atendidas — resultando em pouco mais que no tumulto do calendário escolar e na ruína do período de férias de fim de ano.

Querem a volta de Hitler



O chefe do estado israelense, Menahem Begin e seu povo, do jeito que estão agindo contra o povo palestino, mostram que pedem a volta de Hitler e que as fornálias de Treblinka, Sobibor e outros sejam reativadas. Mais: Se o que diz o infame livrinho "Os Protocolos dos Sábios de Sião" é pra valer, os Begin da vida não fazem por merecer senão algumas legiões de hitleres (se permitem a palavra)



Mundo
dos
Esportes

produtos
da famosa
marca
esportiva
adidas

Rebouças, 748

FOZ



Uma grande aberração



Roubalheira do PDS no Paraguai

Centro de Eventos sai ou não?

Depois, se o pau come solto contra o PDS os seus correligionários chamam, né? Mas vejamos se é possível isto: Quarta-feira passada, dia 11, veio até a redação deste jornal o agricultor Odair Frigheri, migrante brasileiro que está no Paraguai há 4 anos, onde comprou dois alqueires de terra para ganhar a vida que aqui no Brasil (Norte do Paraná) não ganhava. Ele mora na fazenda Mbaracayú, gleba 7, a 70 quilômetros da fronteira. Pois Odair veio para denunciar que o cidadão João Clementino, candidato a vereador de Foz do PDS, está fazendo a mais grossa sacanagem contra os humildes brasileiros residentes no Paraguai. Conforme acusou o agricultor, João Clementino está percorrendo a região de colonização brasileira fazendo carteira de identidade e título de eleitor. Ele vai lá, convoca o pessoal e promete fazer estes documentos de graça. Pega a certidão de nascimento do pessoal e traz para Foz e encaminha os papéis. Depois os agricultores tem que vir até aqui para assinar o documento, sem contudo levá-lo consigo. A entrega é feita pelo próprio João Clementino - que aproveita todas essas ocasiões para fazer sua campanha política e prometer inclusive que vai buscar a todos no dia da eleição. Mas o pior não é isso. Ele promete os documentos de graça, mas quando vai entregá-los cobra (pasmem) 3.500 guaranis (mais de 4 mil cruzeiros), alegando mil lorotas. Por um simples título de eleitor cobra 500 guaranis. Conforme contou o agricultor, esse "anjinho" do PDS faz cerca de 300 desses documentos por dia. Imaginem a grana que esse cara está levantando.

É, talvez consciente de que a derrota do PDS é mais certa do que os cálculos de Einstein, o "nobre" político aproveita para faturar grana já que votos não vai colher. O próprio Odair garantiu que bem poucos brasileiros virão do Paraguai para votar. E se vierem, vão votar todos na oposição, mesmo que o PDS vá de favores e promessas pra cima deles, pois se estão vivendo fora da sua pátria é porque não tiveram condições de sobrevivência aqui.

Pelo amor de Deus, gente. Tenham dó ao menos dos humildes e simples como são os que migraram ao Paraguai em busca da sobrevivência.

Agora ficamos sabendo porque João Clementino é conhecido como "João Nô Cego".

A Prefeitura informou em julho que iniciaria em agosto a construção do Centro de Eventos no (futuro?) Parque Três Fronteiras a um custo orçado em 120 milhões de cruzeiros. É mais uma obra suntuosa que precisa ser posta em dúvida e em debate. Como é que vão iniciar uma coisa dessas no meio da crise em que vivemos? E ainda, o eterno retardamento das obras vão aniquilar em pouco tempo esse dinheiro orçado. Sinceramente, não dá para acreditar que o Centro de Eventos seja construído. A Prefeitura vai fazer o que, se mobilizou tudo a serviço da campanha eleitoral do PDS - a obra do capeta?

Ou se restaura a autonomia dos estados e municípios brasileiros, ou afundaremos de finitivamente e inapelavelmente no caos. O regime militar implantou um centralismo no Governo Federal que o País ficou ingovernável. Tudo vai e tudo vem do Governo Federal. Querem ver que níveis vergonhosos de dependência já alcançamos? Vejam: A Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (Codefi) planejou a construção de uma ciclovía com 4.100 metros de comprimento e 2,40 metros de largura, mas para realizar tão monumental obra, foi preciso

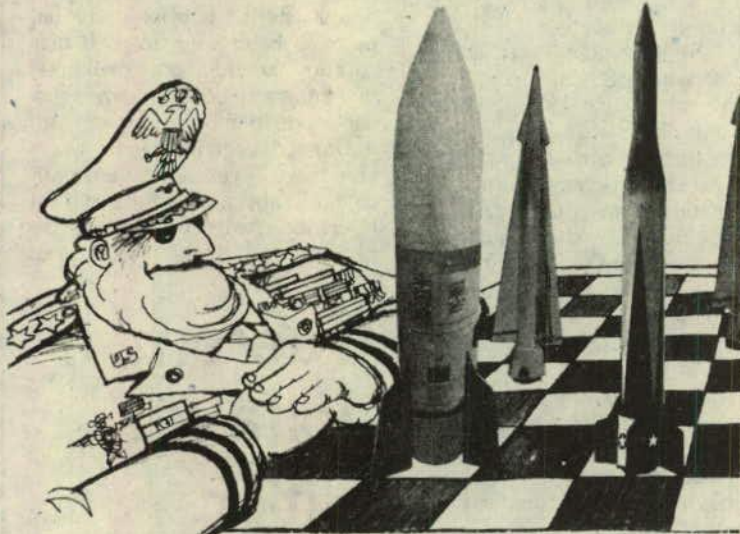
recorrer ao Governo Federal. "A Codefi irá pleitear junto ao Plano Cicloviário do Ministério dos Transportes uma verba de 10 milhões de cruzeiros, necessários para a construção da ciclovía" - informou a Prefeitura à imprensa. Desse jeito, chegará o dia em que, para comprar uma caixa de fósforos, a Prefeitura terá que pedir verba federal.

Bem, mas a ciclovía é mais uma das obras prometidas e que não será feita nunca. Em todo caso, se serve para ocupar os aprendizes de tecnocratas lotados na Prefeitura de Foz do Iguaçu, governada pelo funcionário da

Itaipu coronel Cunha Vianna.

A ciclovía projetada, mas que não será construída, prevê a ligação da cidade (pela Av. Rep. Argentina) aos bairros Rincão S. Francisco, Cohapar, Jardim S. Paulo, Jardim Santa Rita, Jardim Pacaembu (quanto jardim), conjunto Libra, Campos do Iguaçu, Vila Militar, Maracanã e Vila Matilde. A Codefi constatou que o movimento de bicicletas é grande: Num único dia, foram contadas 560 bicicletas circulando no sentido bairro-cidade entre às 5 e 8 horas, mais 230 entre às 8 e 18 horas.

Malvinas e militarismo



A guerra das Malvinas já ficou um pouco longe do tempo embora as feridas devam levar muito ainda para cicatrizar em na Argentina. O jornal Nosso Tempo (também conhecido como "cartilha vermelha") nunca fez matéria sobre essa guerrinha suja e estúpida, como todas as guerras, aliás. Não se fez matéria porque o jornal não saía ou, quando saía, acabava não sobrando espaço. O que se poderia dizer, então da guerra das Malvinas?

Pelo lado argentino, a guerra teve o mérito de provar definitivamente que o militarismo implantado em toda a América Latina na duas últimas décadas foi o maior fracasso. Nos diversos governos que os militares tomaram de assalto em quase todos os países latino-americanos só promoveram ruínas, burrice, incompetência. A única competência revelada pelos milicos é na violência contra seu próprio povo. Ninguém seria capaz de cometer os horrores cometidos pelos militares. Fizeram também

algumas obra grandes - todas estúpidas, como Itaipu e outras. Depois disso, provaram nas Malvinas que nossos exércitos, marinhas e aeronáuticas são inúteis mesmo no ramo de sua especialidade - a guerra. Isso vale para todas as forças armadas latino-americanas. Que vergonha.

Por outro lado, o que fez a Inglaterra, governada por uma bruxa? Foi à guerra nas Malvinas com o mesmo espírito assassino de quantos povos do mundo em todos os tempos empreenderam guerras colonialistas ou de conquista territorial. É vergonhoso que um país como a Inglaterra cometa os horrores que cometeu por uns pedaços de colônias as quais tem tanto direito quanto nós brasileiros temos na Lua.

Se os militares argentinos (e latino-americanos em geral) são violentos e fiasquentos, o governo e os militares ingleses são simplesmente nojentos. E ainda se gabam de ter vencido a guerra porca que fizeram.

Nosso Tempo Semanal

A partir desta quinta-feira este jornal volta às bancas todas as semanas e com aumento de sua tiragem e ampliação de sua área de abrangência. Agora vamos circular nas cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha, São Miguel, Medianeira, Matelândia, Céu Azul, Cascavel e Toledo. O número de exemplares que circulavam em Curitiba também será aumentado e a região do Sudoeste do Estado também está em nossos planos.

Para anunciar em NOSSO TEMPO, basta você ligar para o fone 72-1863 e pedir a presença de um de nossos corretores.

RELÓGIO VENDO

Vendo um relógio Baume e Mercier legítimo por 100 mil abaixo do preço (motivo: doença). Tratar na rua Edmundo de Barros, 830.

V. Machado & Cia. Ltda.

LIVRARIA

Av. Juscelino Kubitschek, s/n.
(Em frente ao Bier Haus)

Tels. (0455) 73-4386 73-4690
85890 Foz do Iguaçu - Paraná

DOCUMENTO ROUBADO
Foi roubado os documentos de um veículo Volkswagen, ano de fabricação 1975, chassis n. 120264, cor azul, placas MQ-4412, pertencente a WLADIMIR FURTADO MEDEIROS, ficando o mesmo sem efeito por ter sido requerida a 2a. via.
Foz do Iguaçu, 19 de agosto de 1982

DOCUMENTO ROUBADO
Foi roubado os documentos de um veículo Volkswagen, ano de fabricação 1975, chassis n. 120264, cor azul, placas MQ-4412, pertencente a WLADIMIR FURTADO MEDEIROS, ficando o mesmo sem efeito por ter sido requerida a 2a. via.
Foz do Iguaçu, 20 de agosto de 1982

DOCUMENTO ROUBADO
Foi roubado os documentos de um veículo Volkswagen, ano de fabricação 1975, chassis n. 120264, cor azul, placas MQ-4412, pertencente a WLADIMIR FURTADO MEDEIROS, ficando o mesmo sem efeito por ter sido requerida a 2a. via.
Foz do Iguaçu, 21 de agosto de 1982

WHISKADÃO

A MAIOR DISCOTECA DA REGIÃO

Rua Almirante Barroso, esq.
c/ Jorge Sanwais
FOZ DO IGUAÇU - PR.

Música Notícias
RÁDIO CULTURA

AM 820 KHZ
FM 97,7 MHZ



Prefeitura parou de vez

Já faz muito tempo que a Prefeitura Municipal não faz mais nada. Aliás, o que fez até hoje a tão louvada administração do coronel Clóvis Vianna? Praticamente nada além de asfaltar o centro da cidade - obra realizada com verba do Governo Federal, mas mesmo assim cobrada à população. E depois disso? Estão, por inaugurar o ginásio de esportes construído lá perto de Cascavel. Ah, fizeram também o terminal rodoviário urbano e que não deu certo. No mais, a Prefeitura faz, a duras penas, aquelas coisinhas corriqueiras, sem novidade alguma.

Para dar a impressão de que está saindo da sonolência, vez que outra o Prefeito ou algum assessor seu anuncia que vão fazer isso e aquilo, mas nunca acontece nada. Nós mesmo, aqui nas páginas de Nosso Tempo (também conhecido como "cartilha vermelha" nos círculos militares), temos noticiado há tempo que a Prefeitura iria fazer inúmeras obras, mas não se vê nada, embora gastem-se fortunas em planos e plantas de parques, calçada na rua Rio Branco, centro de eventos, ciclovias, casa da cultura, asfaltamento das ruas por onde passam os coletivos da cidade e tanta coisa planejada, mas nunca executada.

Diga um palavrão ao PDS



Em vista das eleições de 15 de novembro, que vão ser anuladas se prevalecer a cédula que o governo quer, sugerimos a seguinte campanha: Cada leitor de Nosso Tempo escreve numa folha um palavrão, um nome feio, um insulto qualquer contra o PDS todos os dias. Depois das eleições, todos mandam para cá a lista de delicadezas que a gente publica. Por exemplo, podem começar assim: PDS é obra do cata, PDS é gonorréia, um estrume, palerma...

O triste fim das 7 Quedas



Podem estar certos de que o povo de Guaíra vai ficar triste de não ter mais jeito depois que não tiver mais as 7 Quedas. Quando do acampamento ecológico Quarup, do "Adeus 7 Quedas", deu para sentir o quanto a população vai ficar amargurada com o fim da mais espetacular maravilha formada pela água na face da terra.

Há muitos argumentos para condenar Itaipu, mas não precisa de nenhum outro para devotar-lhe ódio e desprezo. Basta o fato dela acabar com as 7 Quedas. Se essa maravilha estivesse num país civilizado qualquer, nunca que iria ser cometido um crime como este que Brasil e Paraguai estão cometendo. Não dá para entender onde estavam com a cabeça os componentes do Consórcio IOCO-ELC (Italo-americano) que na década de 60 fez os estudos para o aproveitamento do potencial energético do rio Paraná - estudos que originaram esse projeto estapafúrdio. Como puderam eles propor um projeto que iria sepultar as 7 Quedas?

Pois bem, Itaipu é obra de vândalos, psicopatas e de terroristas cujo alvo é a natureza.

Nosso Tempo Semanal

E agora que Nosso Tempo (também conhecido como "cartilha vermelha") volta a circular semanalmente, o que dirão os que o desejam sepultados com missa de corpo presente, com missa de sétimo dia e de aniversário de falecimento? Rá, rá, rá.

Para a felicidade geral e tristeza de um punhado de gente que não gosta do jornal porque pode dar-lhe algumas ferroadas, às quintas-feiras - Nosso Tempo estará na praça com toda a garra, esperando que o pessoal que gosta dê uma força, tá legal?

ÁLVARO DIAS METRALHA DELFIM NETO

O deputado Álvaro Dias, candidato do PMDB ao Senado, comentando recente entrevista do ministro do Planejamento, afirmou: "Fosse este governo um pouco mais coerente e já teria enviado um projeto ao congresso propondo a substituição do povo brasileiro por outro povo mais reconhecido e obediente às suas sábias diretrizes. Tal é a impressão que fica da leitura da última entrevista do nosso robusto e bem nutrido ministro do Planejamento. A inflação de junho foi passageira; a tendência da inflação será declinante; o controle de preços através do CIP é perfeitamente inútil; não devemos transformar a inflação numa tragédia; não há nenhuma causa objetiva para essa elevação; o governo está fazendo os maiores sacrifícios. São as principais afirmações do nosso "sábio" planejador.

Na realidade, o dr. Delfim, ao que se vê, não se corrigiu do velho hábito de diferença a realidade. Se antes se contentava em escamotear o salário dos trabalhadores, agora pretende enganar toda a nação, escamoteando-lhe a verdade acerca da situação em que nos mergulhou a desastrosa política do governo a que serve tão fielmente. Robin Hood às avessas, o ministro Delfim persegue incansavelmente seu projeto de tirar dos pobres para entregar aos ricos, e o executa com admirável habilidade. Suas explicações, que nada explicam, são sempre otimistas, desprezando o

fato de que o povo não quer mais saber de belas promessas e recusa o peixe estragado que lhe querem vender. Alheio ao duro e sacrificado cotidiano do trabalhador que vê cada dia um mês mais longo para um salário mais curto, com incorrigível otimismo envereda pelos caminhos do humor negro, ousando afirmar que a inflação não é uma tragédia e suas causas são psicológicas e passageiras. Na realidade, Delfim Neto foi engolido pela inflação. O próprio índice de 8,0 por cento, de per si alarmante, está aquém da realidade. Basta sair às ruas para comprar um pouco de comida, como faz o trabalhador. Depois de culpar o xuxu, o quibô e os barbeiros pela inflação, o governo vem afirmar que tudo é psicológico: o povo brasileiro, coitado, pensa que há inflação, mas é tudo simples "excitação passageira". Leiloeira internacional das riquezas nacionais, o ministro Delfim implantou uma política de recessão geradora de desemprego, miséria e desespero para milhões de brasileiros, que não só não eliminou a inflação como a fez recrudescer. E agora, com a maior sem-cerimônia de quem sempre esteve acostumado a fazer sem dar satisfação ao povo, brinca com o desespero de multidões, reeditando o desdém de Maria Antonieta, mas esquecendo-se que este desdém custou-lhe a cabeça.

A força e o fundamento de um governo repousa, antes de tudo, na seriedade e na confiabili-

dade de seus governantes. O povo brasileiro está cansado de ser espoliado por governantes irresponsáveis e incompetentes. O sr. Delfim Neto substitui o planejamento e a política social pela adivinhação e a quiromancia. A discussão, exige ato de fé em sua sabedoria. Triste país este, em que os maiores responsáveis pela sua condução emitem opiniões levianas, tratando o povo que sua e sofre como se fosse um bando de crianças birrentas. Quase vinte anos de arbítrio, autoritarismo e silêncio impostos em nome do combate à corrupção e à inflação nos legaram um país mergulhado num oceano de corrupção das mais variadas formas e afundou num abismo inflacionário dos maiores do mundo.

Mas o povo brasileiro, forte e combativo, não se deixará abater. Sua grande resposta será dada nas urnas a 15 de novembro, quando, apesar de todos os casuísmos que os envelhecidos donos do poder criam a cada passo, manifestará claramente seu repúdio a um governo que o martiriza e despreza. Hoje o povo vive sua sexta-feira da paixão, tendo de suportar as ironias e os acintes de Pilatos que o condenam à miséria e dos fariseus que o traem. Mas esperançoso, saberá fazer acontecer seu domingo de ressurreição, quando, ao escolher lideranças sérias e responsáveis, estará colocando os alicerces para um futuro melhor e mais justo.

Uma sugestão, se permitem

Olha, vamos dar uma sugestão apenas, e nos atrevemos ainda a prometer que vamos lutar para que a ideia se concretize mas não façam como outras vezes, mandando para os tribunais julgarem o "crime". Propomos que o quartel do Exército em Foz do Iguaçu seja removido donde está para que a área seja transformada num grande campo de lazer. Foz não tem nenhum lugar na cidade como área de lazer, e a única área onde isto pode ser feito é a ocupada pelo quartel.

Sugerimos que Itaipu destine ao quartel o conjunto habitacional "C" (para defender a barragem, talvez) e o Exército que doe a Foz do Iguaçu a belíssima área que ocupa. É ou não é uma ótima ideia?

Mas pelo amor de Deus, não vão enquadrar a gente na LSN por causa disto.

AQUI VOCÊ TEM
A GARANTIA DO
MELHOR SERVIÇO

OFICINA ZANIN

MECÂNICA, CHAPEAÇÃO E PINTURA DE
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES



Rua Um, 88 - Vila Pérola -
Fone 73-1690 e 73-1283
Foz do Iguaçu - PR.



Técnica em televisão a cores e video-cassete;
Conversão de sistemas NTSC e PAL M. N.

VIDEOTECH—ELETRÔNICA LTDA.

Rua Edmundo de Barros - Galeria Flávia
Sala 3 - Fone 74-3553 FOZ DO IGUAÇU — PR.

Medianeira

CONFIRMADA PODRIDÃO NA COTREFAL

Em quase 20 anos de existência, a Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda. (Cotrefal) só conheceu um presidente, Ignácio Donel, migrante que veio do Rio Grande do Sul "com uma mão na frente e outra atrás" e que hoje ostenta uma respeitável fortuna. O segredo para tão longa permanência no cargo é comum à maioria dos dirigentes de cooperativas: Não permitir que os associados opinem e participem da tomada de decisões e convencê-los de que, afinal, não existe ninguém mais capaz de administrar a cooperativa, residindo nisso uma das causas por que o cooperativismo vai tão mal em toda parte.

Nesse sentido, a Cotrefal, de Medianeira, se constitui num dos exemplos mais refinados, capaz de recorrer a severas medidas repressivas contra quem levantar críticas ou suspeitas a respeito dos negócios que a Cooperativa realiza e do apoio que dispensa aos associados. O problema veio à tona recentemente, quando Marcelo Bath, sócio e funcionário da Cotrefal, foi eliminado da empresa por motivos dessa ordem.

Marcelo Barth era um pequeno proprietário rural em Itacorá e foi desapropriado por Itaipu. Todos recordam, aliás, a grande dedicação e a liderança exercida por ele nas lutas dos desapropriados contra a Itaipu Binacional, como em tantas lutas dos agricultores do Oeste do Paraná. Seja na Comissão Pastoral da Terra, nos sindicatos, no Movimento dos Agricultores Sem Terra ou na própria Cotrefal, Marcelo passou a ser nos últimos anos uma das lideranças populares mais destacadas do Oeste do Estado — não sem sofrer perseguições e revezes.

Com o dinheiro da indenização de sua propriedade em Itacorá, Marcelo adquiriu outra pequena área no município de Medianeira e associou-se à Cotrefal, sendo em seguida convidado a integrar o quadro de funcionários. Precisamente 18 meses depois, decidiu deixar sua função, sem contudo desligar-se do quadro social da cooperativa. Em 8 de maio deste ano, junto com o pedido de demissão do emprego, dirigiu uma carta à diretoria expondo os motivos e tecendo críticas à administração da Cotrefal e à situação do cooperativismo.

CAPITAL CONTRA A PESSOA HUMANA

No documento que dirigiu à direção da cooperativa, Marcelo Barth argumentou que não podia "concordar com a ganância e a opressão que caracterizam o sistema capitalista, que tem por objetivo maior o capital, pouco se importando com a pessoa humana", e acusou que



Marcelo Barth: "minha luta vai prosseguir".

"talvez inconscientemente, nossas cooperativas adotaram esse sistema, com o objetivo de combater o poder econômico que nos oprime, através de outro poder econômico que nos oprime, esquecendo-se do mais importante, a pessoa humana. Na Cotrefal — disse — a pessoa vale exatamente pelo capital que possui, e enquanto um pequeno grupo, mais ganancioso e menos cristão, está se enriquecendo cada vez mais, a maior parte dos associados está conseguindo se equilibrar através de muito sacrifício, e muitos deles já se acabaram.

"O verdadeiro objetivo do capitalismo — escreveu Marcelo — é fazer com que as pequenas e médias propriedades se acabem, para num futuro próximo existirem somente alguns senhores ricos, tendo o povo como seu funcionário, sua máquina, seu objeto, peça de produção e consumo." Mais adiante, ponderou que "enquanto o capital da Cotrefal aumenta vertiginosamente, a verdadeira Cotrefal, que são os associados, em muitos casos estão vendendo sua terra por não receberem apoio suficiente para enfrentar o problema da miséria em que se encontram. Isto sem contar outros milhares de pequenos proprietários, que não encontram nenhuma vantagem em se associar a uma cooperativa. Enquanto a concentração da propriedade caminha a passos largos, nada se faz para denunciar junto aos governos e à opinião pública a desesperadora situação em que se encontram muitos de seus associados."

Finalizando Marcelo convidou os dirigentes a fazerem "uma reflexão

humana e cristã, principalmente sobre os rumos que a concentração da propriedade está tomando e, se algum dia houver disposição em lutar por uma justa distribuição da terra e das riquezas", eles poderiam contar com seu apoio.

REAÇÃO VIOLENTA

Acostumados a não admitir a liberdade de opinião e à imposição de diretrizes, os dirigentes da Cotrefal reagiram prontamente. Concederam a dispensa do funcionário, mas não se limitaram a isso. Em 4 de junho, Marcelo recebeu expediente assinado por Ignácio Donel e Inácio Pratti, presidente e vice-presidente da cooperativa, onde comunicavam a decisão de eliminá-lo do quadro de sócios, acusado de, com aquelas críticas, estar ferindo o código 8.º, capítulo III.º dos Estatutos sociais, que manda "zelar pelo patrimônio moral e material da cooperativa, colocando os interesses da coletividade acima dos interesses individuais". Acusaram-no também de "exercer atividades prejudiciais à cooperativa, colidindo com seus objetivos e praticando atos que desabonam o conceito da mesma." O documento elaborado pelos dirigentes encheu dez laudas com argumentos em defesa do capitalismo e enérgicas contestações às teses apresentadas pelo associado, que havia baseado sua análise nas insatisfações colhidas entre muitos sócios da cooperativa. Mais que isso, a resposta dos dirigentes distorceu ou fugiu das questões levantadas por Marcelo e tomou como ofensas pessoais críticas dirigidas contra o sistema

capitalista, dentro do qual opera o cooperativismo, além de desferir insultuosas acusações contra o queixoso.

A Comissão Pastoral da Terra, cujo conselho diretor é presidido no Paraná por dom Olívio A. Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, solidarizou-se com Marcelo e enviou à Cotrefal uma nota reconhecendo Marcelo "como líder comprometido em diversas lutas do pequeno agricultor", em que "sempre demonstrou uma atitude firme e desinteressada, genuinamente cristã, pelo bem de todos os que estavam sendo prejudicados pelos projetos e indiferença oficiais". A nota da CPT salientava que a mesma atitude não foi tomada pela Cotrefal e concluía dizendo que "a Cooperativa está servindo mais ao modelo agrícola e financeiro do que às verdadeiras aspirações do homem do campo, que se expressa na insatisfação de muitos associados. E pelo que entendemos — dizia a nota —, não é possível servir ao atual sistema e simultaneamente ao homem. Preocupa-nos a atitude para com Marcelo, que parece não ser um caso isolado. Igualmente estranhamos a incompreensão diante de críticas, pois uma empresa que deseja crescer deve ter a capacidade de escutá-las e analisá-las."

Não bastou. Mesmo depois de uma reunião dos dirigentes da Cotrefal com a CPT, dom Olívio Fazza e o próprio Marcelo, não houve reconsideração dos diretores. Apesar de terem concordado em discutir a questão com a CPT, os dirigentes participaram dela com posições pré-estabelecidas, inflexíveis: a eliminação era fato consumado e o órgão pastoral da Igreja não poderia intrometer-se nos assuntos internos da cooperativa — conforme o presidente Ignácio Donel deixou claro no início da reunião.

Mas Marcelo Barth havia pedido a convocação da assembléia geral dos associados para que esta decidisse se a pena de eliminação deveria mesmo ser consumada. Na reunião com a CPT, Ignácio Donel pediu que Marcelo retirasse o pedido, sob o argumento de que era a primeira vez que a cooperativa convocava uma assembléia geral para apreciar um caso desta natureza e que isso iria provocar a desunião dos associados. Marcelo manteve-se firme na decisão e a assembléia foi convocada para o dia 4 de agosto.

CRESCER O CAPITAL E A DÍVIDA

No dia 4 de agosto, mais de 400 dos 4 mil sócios da Cotrefal e toda a diretoria montaram uma espécie de tribunal no salão de atos do

colégio das freiras em Medianeira, tendo como primeiro assunto da ordem do dia a apreciação do caso Marcelo. Tudo foi preparado para que ele saísse derrotado — como de fato foi.

A assembléia começou às 9 horas da manhã e ao meio dia o caso estava encerrado. Inicialmente foram lidos para os presentes os textos trocados entre Marcelo e os dirigentes. Em seguida passaram a palavra ao acusado, mas o presidente Ignácio Donel manobrou a assembléia fazendo com que se concedessem apenas 15 minutos para a defesa. Marcelo não queria limitação de tempo. Ele precisava de pelo menos uma hora para ler a defesa que fizera por escrito e precisava de tempo para que o advogado que levava consigo também pudesse dar sua contribuição. Dessa forma, não foi possível o esclarecimento dos sócios que iriam votar.

Na defesa escrita que havia preparado e que não pode apresentar ao plenário, Marcelo expunha basicamente o seguinte:

— “Desde o meu tempo de criança estou a serviço da comunidade, participando em todos os sentidos para o bem”.

— Como pessoa humana também, porém direcionei sempre minha vida para servir. Foi para servir que atendi ao clamor de milhares de companheiros que, junto comigo, estavam sendo tremendamente injustiçados por Itaipu. Para cúmulo, estávamos abandonados pelos nossos dirigentes de classe, abandonados pelo governo, como também estavam abandonados os associados desta Cooperativa que deveriam ser indenizados, pois os dirigentes estavam preocupados em conseguir sempre novos empréstimos para a construção de um grande capital social.” (...)

— “Denunciei esta administração e quer construir um grande patrimônio social, exigindo cada vez mais do associado a troca de cada vez menos benefícios. Acredito que é muito importante crescer, porém deve ser um crescimento que precisa acompanhar o desenvolvimento do associado. Enquanto o capital da Cooperativa cresce, as dívidas cres-

cem também. E como as dívidas devem ser pagas pelo associado, não pode ser pago um preço melhor pelos produtos.” (...)

— “Enquanto isso, a Cotrefal faz proposta de participar de compra de uma fábrica de adubos, considerados como uma das maiores responsáveis pela erosão violenta de nossas terras.” (...)

— “Vamos crescer, mas vamos crescer juntos — esta é a minha opinião.” (...)

— “Nunca tive medo de anunciar a verdade e a justiça, como nunca tive medo de denunciar as falsidades e mentiras de quem, para saciar sua ganância ou sua sede de poder, se valem de medidas extremas, como é a eliminação de um associado, unicamente para que deixe de atrapalhar seus planos de continuar a enriquecer, de continuar a oprimir o associado para construir indústrias e mais indústrias, comprar carros e carretas, carros e casas que não matam a fome de ninguém, porque à medida em que cresce o capital da Cotrefal, os benefícios para os associados vão diminuindo e as dívidas, aumentando.” (...)

— “Fui acusado de não zelar pelo patrimônio material e moral da cooperativa, mas a verdade é que zelei tanto que renunciei ao salário que recebia e que dava sustento à minha família. Renunciei a tudo o que poderia ser considerado do meu interesse para defender a Cotrefal e os direitos de seus associados. (...) Agora, eu, que não me vejo no direito de melhorar minha situação financeira se não melhorar a de todos os agricultores, de repente sou acusado de ter colocado os interesses individuais acima dos interesses da coletividade.” (...)

— “Não transgredi nenhum dos artigos do Estatuto Social. O que existe nesta Cooperativa é que não se admite que o associado abra a boca contra essa diretoria que está fazendo tudo isto para ficar eternamente no poder.” (...)

— “Mesmo que esta assembléia decida me eliminar, minha luta vai prosseguir, em defesa de meus com-

panheiros agricultores, sem nunca admitir violência, mas também sem admitir passivamente que o agricultor continue a ser o escravo da sociedade.” (...)

— “Senhores diretores, quando é liberado um financiamento este precisa ser pago com juros pelos associados, e é um ótimo negócio para os bancos, como acontece com nossa indústria de óleos, que até hoje é uma grande dívida e um grande compromisso. Portanto, ninguém deu nada para a Cotrefal, como se disse na festa de inauguração, festa que vai ficar na história como uma página negra pelo aproveitamento político que se fez dela.

— “Senhores associados, de hoje em diante pensem três vezes antes de aprovar novos financiamentos. Ao menos perguntem quantas dívidas existem e quantos contratos de financiamentos a curto, médio e longo prazo estão assinados, porque as dívidas são descontadas do preço dos produtos que vocês entregam.” (...)

— “Todos lembram que na última assembléia geral, quando um líder de comitê teve a ousadia de dizer que muitos associados não faziam por ano o que o presidente da Cotrefal recebia num mês. A resposta que recebeu traduz muito bem a forma como o presidente trata os pequenos produtores: “Estes associados, no mínimo, não sabem trabalhar ou não sabem fazer contas.” (...)

— “Hoje está-se votando muito mais que a minha eliminação; hoje está-se votando o direito de divergir, de reclamar e de opinar. Espero que pensem nisso antes de votar.”

INJUSTIÇA CONSUMADA

De nada adiantou. Terminada a explanação de Marcelo, a palavra foi dada ao plenário para que se pronunciasse contra ou a favor da eliminação do sócio, quando novamente ficou demonstrado o quanto os dirigentes se esmeraram em preparar a cova onde Marcelo iria ser jogado. Todos os esquemas arma-

dos pela diretoria se realizaram, enquanto a defesa foi completamente tumultuada pelas manobras dos diretores. Marcelo queria votação secreta, mas o presidente elaborou uma argumentação que convenceu o plenário a decidir votar por aclamação — o que resultou na derrota de Marcelo Barth.

Encerrada a votação, o presidente alertou o sócio eliminado de que daí para a frente, se continuasse com as acusações, a questão seria entregue à justiça comum, pois viraria caso de polícia”.

Em certos momentos, parecia que estava montado ali um tribunal militar para julgar alguém pela Lei de Segurança Nacional, tão insistentes eram as acusações de que Marcelo estava fazendo uma campanha demagógica e subversiva. Em outros momentos, a impressão era de que o que estava em julgamento não era Marcelo Barth, mas o jornal Nosso Tempo, que havia publicado matéria sobre a questão na semana anterior, e o boletim dos grupos de jovens da Igreja em Medianeira, que havia publicado a nota de solidariedade escrita pela CPT.

No início dos trabalhos, Ignácio Donel saudou a imprensa — só que não permitiu a entrada de nenhum jornalista.

Resta dizer que o julgamento de Marcelo Barth não foi feito em cima do texto que dirigiu à diretoria e que gerou as acusações, mas em cima das distorções introduzidas pela direção da Cotrefal no documento-resposta enviado ao sócio. E, ainda, Ignácio Donel deu claras demonstrações de que estaria ele próprio, ligado aos órgãos de repressão.

Desse modo, ao invés do debate proposto por Marcelo, os dirigentes da Cotrefal conseguiram apenas reprimir e fechar ainda mais os olhos e a mente de seu quadro social. Até quando, não se sabe. Mas é certo que o estopim foi aceso e não se apagará antes de chegar a explosão que mudará a estrutura autoritária da Cotrefal e cooperativas similares.

NOVOS PRÊMIOS HVM

10 CHEVETTE

50 DORMITÓRIOS BERGAMO

CUPONS GRÁTIS!

HVM HERMES MACEDO

DESBARATADA DUAS QUADRILHAS DE LADRÕES DE CARROS

UMA BELA MOÇA PEDIA CARONA A INCAUTOS MOTORISTAS E LEVAVA AS VÍTIMAS PARA SEUS CÚMPLICES, TODOS MEMBROS DA POLÍCIA PARAGUAIA.

"Eu não esperava sair dessa vivo" — diz José Crassuski Vieira quando conta os momentos de horror que viveu na semana passada em mãos de uma quadrilha de paraguaios dedicada ao roubo de carros no Brasil para vendê-los em seu país. De fato, inúmeras outras vítimas de assaltos semelhantes ao sofrido por José Vieira não só perderam carro e outros bens, mas a própria vida, uma vez que tornou-se hábito dos grupos organizados para o crime não deixarem rastros que possam por em risco suas operações.

José Vieira é proprietário do restaurante Blak Tie Drink's, no centro da cidade de Foz do Iguaçu. Normalmente, sai do serviço de madrugada. Na quarta-feira da semana passada, dia 11, saiu por volta das três horas da manhã em seu Passat e dirigia-se para sua casa quando, ao passar pela Av. JK, proximidades da rua Jorge Sanwais, uma esfuziante morena acenou dando a entender que precisava de carona ou que estava a fim de um "programa". O rapaz que passava com o carro entusiasmou-se e julgou que não deveria desperdiçar a oportunidade, ou simplesmente dispôs-se a colaborar e deu carona à moça, sem suspeitar que estava entrando numa emboscada.

Quando o dono do carro percebeu que se tratava de uma paraguaia e que o roteiro que dava para ir até sua casa era confuso, começou a se preocupar. Primeiro ela disse que morava na Vila Yolanda, mas pediu a José Vieira que fosse em direção à Av. República Argentina e ele

foi. Lá ela pediu que o motorista entrasse numa rua que dá para um lugar escuro e abandonado, quase sem moradores, e ele foi. Parou o carro e esperou que a moça descesse, mas ela pediu para esperar um pouco e pediu que o rapaz descesse, dando a entender que queria levá-lo para sua casa, dizendo que morava com uma tia que estava viajando... Nisso chegaram três homens correndo em direção ao carro e José Vieira tentou fugir, mas um tiro de revólver estralhou o vidro da porta do seu lado e os homens invadiram o veículo, amordaçaram o proprietário, deitaram-no entre os bancos com um revólver encostado no pescoço e uma faca na mão da moça, apontada no corpo da vítima.

Em seguida, em meio a ameaças de morte, um dos assaltantes pegou o volante e se dirigiu em alta velocidade em direção à BR- 277, indo parar nas proximidades de acesso ao conjunto Habitacional "A" de Itaipu. Amarraram ainda mais o proprietário do veículo e o abandonaram no meio do mato, com as mãos e pernas fortemente atados e o pescoço também amarrado às pernas. Os assaltantes fugiram com o carro prometendo voltar dentro de meia hora e pedindo que a vítima não sasse de lá se não quisesse morrer.

Tão logo os bandidos saíram, José Vieira, aos pulos, imitando o canguru, conseguiu chegar até o asfalto e pedir socorro, mas naquela hora o movimento é fraco e mesmo os poucos que passavam não se



Os três larápios paraguaios.



Esta moça servia de "isca".

arriscavam a parar.

Passaram-se uns 10 minutos, até que, por uma feliz coincidência, passou pelo local uma viatura da Polícia Rodoviária Federal, que fora chamada pelo serviço de segurança da Itaipu para dar atendimento a um acidente acontecido no canteiro de obras. Os assaltantes haviam voltado às proximidades do local onde haviam deixado o proprietário do

Passat e estavam parados com o carro parcialmente sobre a pista. Desconfiados de que algo de anormal estava se passando, os policiais pararam para abordar os que estavam com o Passat. Em seguida passou pelo local também uma viatura da Polícia Civil, que parou para socorrer José Vieira, amarrado no meio do asfalto. Os ladrões caíram nas mãos da polícia sem reagirem.

Os assaltantes estão presos na Delegacia de Polícia Civil e José Crassuski Vieira pôde resgatar seu carro, os documentos, o relógio e 7 mil cruzeiros que lhe haviam sido roubados. Além do susto e das escoriações deixadas em seu corpo pela violência dos ladrões, José continua vivo e jurando que jamais voltará a dar carona a desconhecidos. "Mesmo que seja a mulher mais linda do mundo, numa hora daquelas e naquelas circunstâncias, nunca que vou repetir a imprudência que cometi", diz ele, como quem está com a sensação de ter nascido de novo.

OS BANDIDOS SÃO PARAGUAIOS

O fracassado grupo de ladrões é todo do Paraguai e é integrado por Lucas Rafael Urbietta Bresanovich, Nicolas Paniagua, Luiz Alfredo Segovia Amarilla e Melardo Malgarejo Alarcon — todos membros da polícia e do exército paraguaios, donde se confirma a já velha constatação de que o furto de veículos brasileiros e levados ao Paraguai é, em geral comandado por elementos ligados aos órgãos do governo daquele país, em especial os de "segurança".

A moça utilizada para apanhar os incautos chama-se Lurdes Mendez. Sua tarefa consistia em postar-se em algum lugar da cidade na madrugada à espera de carros novos ou em ótimo estado e que circulem só com o motorista dentro. Como é difícil alguém resistir aos apelos de uma mulher que está "dando sopa", é fácil. O motorista

dá carona, é levado para um lugar previamente combinado com os demais membros da quadrilha e então o furto se torna extremamente fácil.

Neste caso, Nicolas e Melardo foram encarregados de tomar o carro do proprietário, enquanto Lucas e Luiz Alfredo providenciavam a venda do veículo. De início, procuraram passar por inocentes compradores do carro, pelo qual teriam pago 30 mil cruzeiros, embora valesse mais de 200 mil. Mas a verdade é que faziam parte efetiva da quadrilha, como admitiram depois, inclusive graças às acusações trocadas entre os próprios assassinos diante da Polícia Rodoviária Federal e da Polícia Civil. Confessaram quem integravam uma quadrilha organizada para o roubo de carros e que seus assaltos sempre eram feitos a mão armada, repartindo entre todos o dinheiro.

Desta vez, porém, por ingenuidade, o grupo se deu mal e, ao invés de dividir 30 mil cruzeiros, seus integrantes dividiram o pequeno espaço de uma cela na Delegacia de Polícia de Foz do Iguaçu.

Em outra cela da mesma delegacia, entraram outros 5 envolvidos em roubo de automóvel — desta vez todos brasileiros. Eles foram para trás das grades no dia 12 último. João Sixto Figueiredo, Galdino da Silva, Fernando Prestes Pereira, Ari Luiz Prestes Pereira e Nelson Haas, cujo envolvimento no crime organizado ainda está sendo apurado pelos homens da lei, compõe o segundo pelotão de puxadores de carros detidos nas duas últimas semanas pela polícia.



A. FEDUMENTI

MECÂNICA

- Chapeação, pintura em estufa
- Cores especiais e importadas
- Completo serviço mecânico
- Pessoal altamente especializado
- Auto-elétrica
- Regulagem eletrônica de motores

PDT de Foz lança

14 candidatos a vereador

"NOSSO OBJETIVO É ORGANIZAR OS SETORES OPRIMIDOS E MARGINALIZADOS E NÃO ENFRAQUECER O PMDB QUE É O ÚNICO PARTIDO COM CHANCES DE DERROTAR O GOVERNO OPRESSOR E CORRUPTO DE OLIGARQUIA NEYSTA"

— Aluízio Palmar —



Mesmo que o resultado das urnas não seja satisfatório para suas pretensões como partido da mudança, a experiência do PDT em Foz do Iguaçu terá seu valor pelo simples caráter de fazer um partido político a partir de núcleos populares e sem caciquismo.

A Convenção que homologou os 14 candidatos a vereador, realizada no dia 6, foi uma demonstração de que é possível mobilizar o povo, mesmo partindo de uma pequena parcela e daí destacar suas lideranças para que assumam posições de destaque num partido em formação. Todos os candidatos a vereança lançados pelo PDT têm uma história de luta popular, de defesa dos interesses mais legítimos do povo.

Depois de uma série de problemas internos o trabalhismo em Foz do Iguaçu começa novamente a deslanchar e cumprir o seu papel como alternativa de mudança. A Convenção foi fruto de uma série de reuniões onde foram refletidos temas como o papel do partido no momento político brasileiro, o problema da vinculação de votos, o caráter plebiscitário das eleições e a acusação de certos setores de que os partidos em formação estão dividindo os votos da oposição. Todos estes temas foram analisados

e se chegou à conclusão de que a luta contra o Neyismo, hoje liderada pela frente política corporificada no PMDB, não dará conteúdo ao processo eleitoral. Outra conclusão dessas reuniões foi a de que é importante a presença de um partido alternativo e a esquerda das posições hegemônicas do PMDB para pressionar o governo da frente política (se for eleito Richa, como é bem provável), para que tome medidas de caráter popular e democráticas.

Partindo destas premissas e mais a necessidade de se viabilizar o trabalhismo como partido político é que foi decidido lançar candidatos e partir para a disputa eleitoral.

"Nosso objetivo é eleger um ou dois vereadores e manter organizados os atuais núcleos trabalhistas, além de formar novos núcleos durante a campanha", disse o ex-exilado e atual coordenador do PDT em Foz do Iguaçu, Aluízio Palmar. A estratégia do trabalhismo aqui em Foz é organizar núcleos e conquistar alguma posição na Câmara, e sua tática é desenvolver um intenso trabalho de esclarecimento e mini-mobilizações junto aos setores mais oprimidos de nossa população. "Nós não estamos interessados em crescer como partido político assimilando os fi-

liados do PMDB. Acha-mos que este partido tem um papel a cumprir no atual momento político paranaense. O nosso é o de organizar a sociedade para outro nível de luta, que extrapola uma simples luta eleitoral. Inclusive alguns filiados do PMDB, gente de peso e candidatos deste partido nos procuraram para conversar com o intuito de ingressar no PDT. Nossa resposta foi a de que continuassem no PMDB, pois a nossa tarefa é construir o partido organizando setores de nossa população que sempre estiveram marginalizados da prática partidária e não o de enfraquecer a frente eleitoral anti-Ney", concluiu Palmar.

Esta visão, entretanto, tem custado alguns disabores aos trabalhistas de Foz do Iguaçu, que com raras exceções não encontram respaldo no conjunto do Partido. E foi assim que o PDT de Foz, hoje presidido por Manoel Ortega, lançou candidatos por bairros e sempre buscando lideranças comunitárias e com possibilidade de desenvolver o trabalho posteriormente.

Vale a pena ver se os objetivos traçados pelo grupo trabalhista iguaçuense serão bem sucedidos. É uma experiência nova em nossa cidade e um pólo renovador dentro do próprio leque partidário.

Jovens formam grupo ecológico, artístico e cultural «Arte-Manha»

A idéia surgiu no acampamento ecológico "Quarup - Adeus, Sete Quedas", realizado em Guaíra no mês de julho e que teve o objetivo de repudiar o sepultamento daquela maravilha da natureza pelo lago que Itaipu formará em outubro e formar uma sólida consciência a respeito da questão ecológica no Brasil. Grande número dos acampados eram procedentes de Foz do Iguaçu e entre eles estavam jovens que tiveram ali o impulso final para decidirem a se organizar e fazer alguma coisa.

José Gilberto Maciel, Waldomiro da Silva Maia, Marco Antonio Boldrini, Eliane Beê Boldrini, José Orlando Bremer e outros jovens se movimentaram, conversaram até que decidiram por em prática um plano de organização em torno dos objetivos ecológicos, artísticos e culturais. Já realizaram diversas reuniões em que todos apresentaram sugestões, interesses e possibilidades de trabalho, chegando à conclusão de que estão com tudo para a idéia dar certo. No início reuniram-se menos de 10 pessoas, e hoje já são mais de 20 empenhados no projeto.

As reuniões acontecem às quartas-feiras à noite e aos domingos à tarde, na sede do jornal Nosso Tempo, à rua Edmundo de Barros, n.º 830. Além de levantar possibilidades de trabalho, o Grupo Arte-Manha está em contato com grupos similares de outras cidades para buscarem experiências que ajudem em sua organização e funcionamento e estão também trabalhando no sentido de constituir uma entidade oficial para terem mais força e maior representatividade.

Num esboço a ser ainda implementado, o Grupo levantou seus principais objetivos, propondo-se à divulgação da arte em geral (música, literatura, teatro, artes plásticas...), formação de um conjunto musical para interpretações de músicas compostas pelos elementos do grupo ou interpretações de músicas que correspondam aos seus princípios; formação de um grupo de teatro; estudo e debate de assuntos diversos; formação de um grupo interessado no conhecimento e na defesa da ecologia em Foz do Iguaçu, integrado a movimentos similares de ou-

tras localidades no Paraná e no Brasil; planejamento de publicações com escritos de autoria dos membros do grupo, entre outros planos.

O Grupo Arte-Manha - "para fazer arte é preciso de um pouco de manha, por isso escolhemos este nome", explica João Gilberto Maciel - promete estreiar na cidade dentro dos festejos da Semana da Pátria, mais precisamente no dia 5, através da abertura de uma espécie de "feira hippie", com exposições, apresentações voltadas para a criatividade.

Em síntese, o pessoal está com muita vontade de atuar, de criar e participar. Está também com um grupo de jovens capazes e bem posicionados, de modo que merecem o maior apoio, mesmo porque o surgimento do Arte-Manha vem para tomar um espaço que desde sempre ficou dando sopa aqui pela cidade sem que houvesse quem partisse para a ação.

Para dar um pouco mais o espírito da iniciativa, o Maciel escreveu este poema:

EU, ARTE-MANHA

Eu, dentro de mim.
há uma cidade
longe de mim
a falsidade
somente em mim
e felicidade
a pensar em ti
há alguém na cidade.

Dentro de mim
há mocidade
perto de ti
a liberdade
perto de mim, perto de ti
dentro desta cidade
com qualquer idade.

Há dentro de ti
sinceridade
perversidade perto de mim
naturalidade
somente assim
há capacidade.

Nós, dentro de nós
há uma manhã
transa artes
com artimanhas
formando assim
o Arte-Manha.

(Maciel)



Grupo "Arte-Manha": para fazer arte, precisa-se de um pouco de manha".

CRIANÇA ESPANCADA NUM SARAVÁ

Ofereciam seus testículos em sacrifício aos Orixás

O drama do menino Marcos Yoshimori Shiraiama dificilmente seria compreendido dentro da ótica comum. Recolhido numa das ruas de Foz do Iguaçu pelo sargento Pio e levado para o Cepresbem (Centro Presbiteriano do Menor), Marcos estava numa situação deplorável. Apresentava vários cortes tanto na cabeça como em várias partes do corpo. Logo em seguida foi levado para a Santa Casa, onde recebeu o tratamento devido e ali começou a contar sua fantástica história. O que o menino contou surpreendeu inclusive as pessoas que estão acostumadas com a violência que diariamente acontece em nossa cidade.

Marcos Shiraiama viveu um drama que poucos podem entender. Foi espancado selvagemmente e seus testículos foram amarrados. Todo seu sofrimento só teve um motivo. Não obedeceu os "Orixás", "faltando-lhes o respeito dentro da casa de sua mãe" Elizabeth Shiraiama — "zeladora de santo". Os funcionários do Cepresbem são os primeiros a se surpreender com a longa história, muito bem enredada por sinal, pelo pequeno menino de nove anos. Demonstrando um grande conhecimento sobre a seita seguida pela mãe, o menino, apesar de totalmente analfabeto, conversa com grande facilidade de expressão. Ele é um típico guri criado num ambiente de pessoas adultas e fanáticas.

Ao que tudo indica era ele o responsável pelo "tratamento dos Orixás e pela manutenção do Ele que existe na casa de sua mãe. Sua função seria levar comida e água

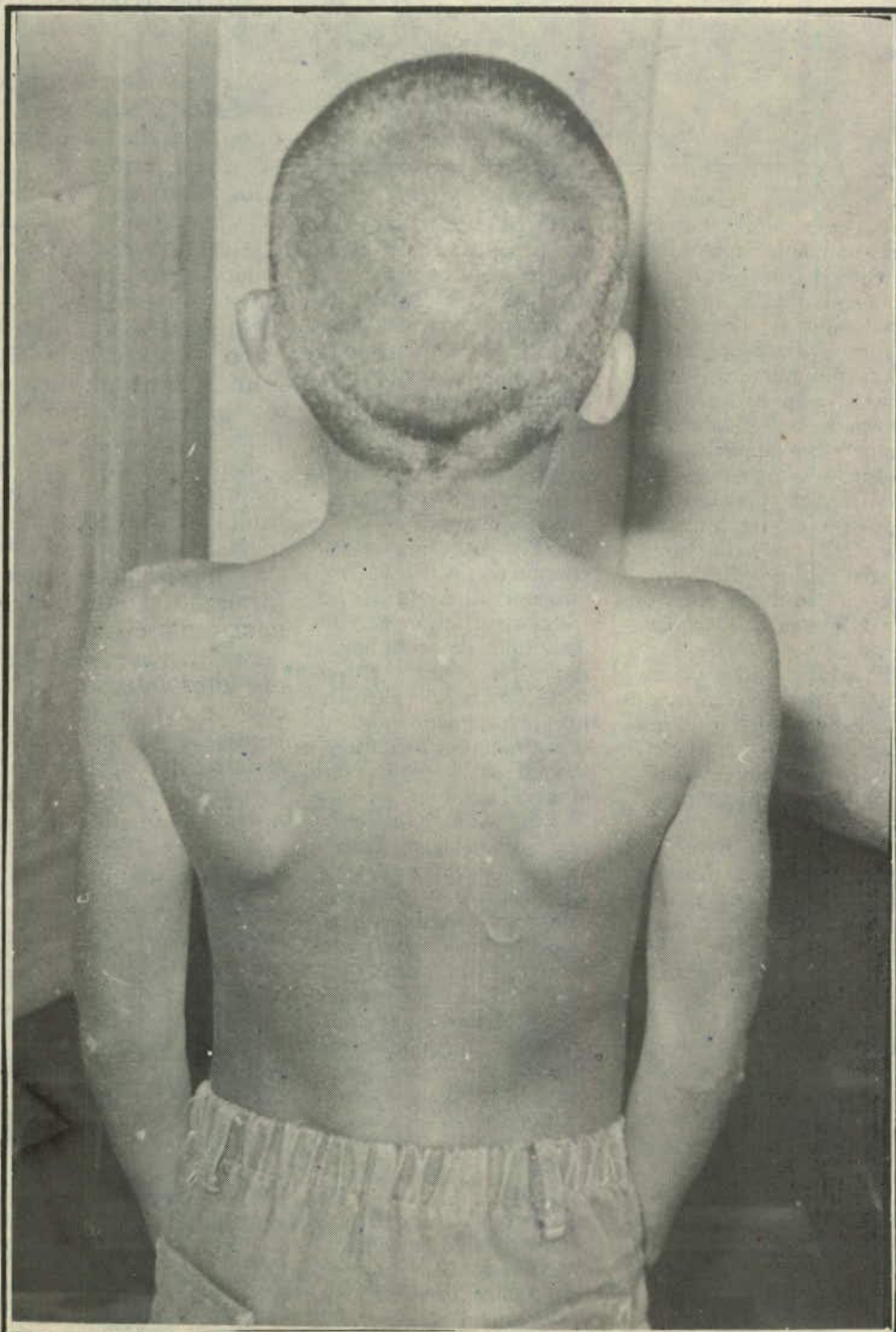
todos os dias para o Elê e manter permanentemente acesa a vela. Mas, na medida em que deixou de acreditar nos princípios da mãe, foi que começou o seu drama. Passou a relaxar no "tratamento", deixou de trocar a água todos os dias e fazer a limpeza. Isto foi o suficiente para que sua vida passasse a ser um verdadeiro inferno. E é aí que começaram as surras quase que diárias. A última foi extremamente violenta, valendo inclusive a batinha de metal de uma das facas que ficam no altar do Elê.

"Eu era um escravo dentro de casa, tinha que fazer de tudo, então não me sobrava tempo para trabalhar para os Orixás. Eu apanhava todos os dias e eles diziam que era um castigo dos santos que estavam zangados comigo. Alguns diziam que eu estava possuído pela "Pomba-Gira" (divindade que leva ao mal) mas a minha mãe já tinha outra idéia sobre mim. Dizia que eu era um castigo por ela ter desobedecido os "orixás", disse Marcos para a reportagem que foi entrevistá-lo no Cepresbem. Sua história, portanto, não contradiz a contada por Elizabeth Shiraiama.

Um dos pontos mais importantes de tudo é que Marcos foi "aprontado" ainda com a idade de 8 anos para trabalhar para os Orixás e, na medida em que ele deixou de cumprir com suas "obrigações", passou a ser castigado. Sua mãe o acusa de andar sempre pela rua, de roubar e cheirar cola. Ele, entretanto, se defende dizendo que a única coisa ruim que fez (se isto é ruim) foi não cuidar dos orixás.



Marcos conta toda a história...



... e mostra os sinais do espancamento.

A surra da noite de sua fuga foi a gota d'água. Foi espancado selvagemmente nas costas e cabeça, além de amarrarem sua genitália, prensando os testículos. Hoje ele apresenta uma série de marcas, cicatrizes desta noite de pancadas que é justificada como "castigo dos orixás" do Batuque africano.

Uma das coisas que chamou atenção em tudo isto é a presença de um rapaz em casa da Yalorixá Beth Shiraiama, que atende pelo nome de Marcos, mas cujo verdadeiro nome é Valdevino. Tudo indica que o guri (como é tratado o falso Marcos pela mãe de santo) tomou o lugar do verdadeiro na função de zelar pelo Elê, e usa o mesmo nome que o filho de Elizabeth, hoje no Cepresbem.

Outro dado de toda esta história difícil de ser aprofundada, é o caso da irmã de Marcos. Elizabeth diz que a menina está num colégio católico em São Paulo, mas apesar das reticências que Marcos faz sobre o destino da irmã, conta que ela foi sequestrada ou fugiu de casa e hoje está no juizado em S. Paulo. Marcos insiste em não falar nada sobre o destino da irmã. Primeiro disse que foi sequestrada e depois que fugiu e foi vendida. Uma coisa porém ele insiste em dizer, mas se nega a ir mais fundo. A irmã falava coisas contra a mãe e por isto é que "foi sequestrada e fugiu de casa ou foi vendida", como diz Marcos, na única parte contraditória de seu depoimento.

Enfim, há um mistério em toda esta tragédia humana inspirada pelos "orixás" e pelo rigor sectário do "batuque africano".

BATUQUE AFRICANO EM FOZ

Mãe de Marcos diz que tudo foi castigo dos Orixás

Numa casa de alvenaria próxima à reserva técnica do Jardim Santa Rosa, mora Elizabeth Shiraiama, Zeladora de Santo e Yalorixá do "Batuque africano". Mais conhecida como Beth pelos vizinhos ou como "mãe Orepôoxum" pelos adeptos do Batuque, seita que tem certas semelhanças com o Candomblé mas que se diferencia pelo primitivismo de seu ritual e pela rigidez de suas regras, Beth Shiraiama é uma mulher branca, de 44 anos e descendente de Okinawa — um povo asiático. Casada com um nissei, adepto da Seicho-no-ie, tem dois filhos — Marcos e uma menina que vive em São Paulo. Os moradores do Jardim Santa Rosa a conhecem como benzedeira, cartomante e adepta do "saravá". Entretanto, sua história e conhecimento transcendem as simples referências. Tendo um extenso conhecimento sobre os cultos afro-brasileiros, ela se diz um instrumento da vontade dos Orixás, que através dela resolvem desde casos corriqueiros, como alcoolismo, desentendimento entre casais, até doenças gastrointestinais e pulmonares.

SANGUE PARA PURIFICAR

Como zeladora de Santo, ela tem, que, todos os dias e sempre pela manhã, tratar dos Orixás. Este trato é feito levando comida, água, e mantendo uma vela permanentemente acesa no Elê (altar ou local de ritual). O Elê de Beth Shiraiama é um dos melhores de Foz do Iguaçu. Há uma ante-sala onde a Yalorixá e os "filhos-de-santo" se reúnem e onde são atendidos os clientes. Uma cortina de fina renda se-

para este recinto do local onde estão as oferendas para os orixás. Em anexo estão as instalações da sala de espera e de "banho-de-descarga", feito com ervas, sais e outros ingredientes. No local de banho os clientes e adeptos da seita fazem o Axê, que simboliza o sopro da vida, feito de mel, azeite-de-dendê ou sangue. O Axê é, dentro do ponto de vista dos cultos afro-brasileiros, um dos momentos mais importantes do ritual. Ao ritmo de atabaque e cantos africanos é feita a matança de animais (geralmente cabritos, galinhas-de-angola, pombas, etc. Os Orixás descem no terreiro e dão novas forças, com o sopro da vida aos filhos, pai e mãe-de-santo.

E foi dentro destas regras, seguindo e conhecendo o ritual batuque que se criou Elizabeth Shiraiama. Criada sem mãe, desde menina ela já possuía dons que os vizinhos diziam serem mediunidade. Outros, diante de certos gestos e atitudes fora do comum da então menina de cinco anos, a acusavam de bruxa. Criada numa igreja da Assembléia de Deus, ela acabou sendo expulsa, acusada de ligações com o demônio. Talvez estas acusações tenham sido feitas por ela desejar sempre que conversava com alguém uma cobra, seja no chão ou num papel. O pai de Elizabeth então a levou para outras seitas protestantes, para que se curasse. Nada feito. Beth, como era conhecida, continuava falando coisas raras para a sua idade e se dizia com capacidade para curar as pessoas. Saíram então pai e filha do Estado de Mato Grosso, onde viviam, e foram para o Estado do Rio.

AMARRADA PARA NÃO SAIR

"Ali, no contato com os cultos afro-brasileiros, eu tive a resposta. Disseram os pais-de-santo" que eu tinha uma missão a cumprir e esta missão era a de servir aos Orixás até o fim da minha vida", diz Beth Shiraiama, hoje Mãe Orepôoxum, da nação Cambinda. Ela tinha seis anos quando os "pais-de-santo" da baixada fluminense a avisaram desta missão. Desconsolado, o seu pai, vendo que estava perdendo a filha, sentiu que não havia outra solução a não ser deixar que ela seguisse as regras do culto. Mas mesmo assim, quando ele ia trabalhar a deixava amarrada para impedir que saísse de casa e fosse atender as pessoas que acreditavam estar ela possuída de poderes sobrenaturais.

Finalmente, saíram do Estado do Rio de Janeiro e foram para Maringá, até que o pai de Beth chegou e disse para ela: "Minha filha, achei um homem que vai te curar". Viajaram então para o Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, no bairro de Navegantes, chegaram na casa de um "pai-de-santo" muito famoso, o preto velho africano conhecido por Reduzino. Alí o pai pediu que ele curasse a filha, mas Reduzino disse que só ele poderia tratar de Elizabeth, caso contrário ela ficaria louca. E foi então que o seu pai de sangue foi embora deixando-a, ainda com nove anos, sob os cuidados de Reduzino, que passa a ser seu novo pai.

Anos depois, Beth e seu "pai-de-santo" viajaram para o exterior. Foram para a África Negra em busca de novos ensinamentos. Ela já era en-

tão "filha-de-santo". O seu tratamento foi feito pelos métodos mais primitivos do batuque. Aprendeu a fazer Nagô e Keto (dialetos africanos), fez a "limpeza do corpo e da alma" através dos banhos de concentração, depois fez o "sanapisma" (ritual pela qual a pessoa sai com sensação de ter força espiritual). Passados 90 dias, fez o "aribibó", ritual onde o "filho ou filha-de-santo" fica deitado durante horas com aranhas e cobras passeando por cima do seu corpo. Já no final do "aprontamento", vem o "abori", quando o "aprontado" fica de quatro pés e passa pela "prova de dor".

E foi assim que ela depois de passar pelo ritual, saiu como "filha-de-santo". Anos depois foi para Maringá, onde se casou com um rapaz nissei e continuou atendendo as pessoas e zelando pelos seus "santos".

CASTIGO DOS ORIXÁS

Para entender Elizabeth Shiraiama e seu drama familiar, é preciso conhecer o contexto onde foi educada, e toda a sua enculturação. Nascida numa família adepta de uma das mais perveras e fanáticas seitas protestantes, que é a Assembléia de Deus, ela já desde pequena se cre a enviada de Deus ou algo por estilo, até que depois de muito andarem pelas mais diversas seitas, entram em contato com o Candomblé e ali ela e seu pai acreditam que está o caminho para cumprir a "sua missão". Sua adesão à linha batuqueiro é casual, pois o "pai-de-santo" que procuraram em Porto Alegre era Batuque. Começando pelo rigor religioso e moral dos

pentecostais até chegar à extrema rigidez de princípios e regras do "batuque africano", Elizabeth passa a ser uma mulher extremamente devotada aos seus "orixás". Exemplo disto é a construção que está fazendo, um luxuoso Elê nos fundos da casa. O rigor do Batuque é encontrado inclusive na limitação de relações sexuais. Não pode o pai, mãe ou filha-de-santo entrar no Elê se tiverem relações na noite anterior. São sete dias de abstinência para levantar um "filho-de-santo", três dias para participar do "sanapismo", seis dias para o aribibó e depois do último ritual tem que fazer abstinência sexual por 12 dias em homenagem ao "santo".

"MEU FILHO VIROU HOMOSSEXUAL"

A rigidez da "linha do Batuque" chega a um ponto em que a matança de animais ou a sangria (corte) é feito na frente dos clientes, quando em outros "terreiros" este ritual não é acompanhado pelos curiosos.

Sobre o comportamento e a fuga de seu filho Marcos, de nove anos, Beth conta que tudo não passa de um castigo dos Orixás. "Este menino, a partir de um certo tempo, passou a roubar, se tornou homossexual e ficou malcriado", comentou a "mãe-de-santo". E, conforme Beth Shiraiama, tudo começou quando ela deixou de zelar pelos santos. "Deixei de seguir as regras e fui castigada. Chegava a atender oitenta pessoas por dia. Já não aguentava mais. Decidi fechar o "Centro" e comecei a mandar os meus clientes para os outros "pais e mães-de-santo". Mandava

para a Tânia, para o "sargento" Miranda, para o Zé da Pipoca, tudo pertinho e sempre em Cascavel, onde eu morava antes de vir para Foz. Foi então que veio o castigo dos orixás. Eu comecei a ter uma dor de cabeça que não parava mais, parecia que minha cabeça pegava fogo. Tinha que molhar seguidamente meus cabelos. O meu filho Marcos passou a roubar, se tornou homossexual e a cheirar cola. Levei o guri para o sargento Miranda, para o Zé da Pipoca e outros "pais-de-santo". Uns disseram que a "pomba-gira" tinha baixado nele e outros papos. Tive um Babalorixá que chegou a me pedir quinhentos mil cruzeiros para curar o menino. Resolvi eu mesma dar um jeito no guri e agora parece que está tudo bem", explicou Beth com muita convicção.

Ela então conta que voltou a atender e desde então se dedica integralmente aos seus "orixás". E ainda comentando sobre os castigos, diz que "hoje em dia há muito desrespeito aos santos, já não é mais como antes quando um "filho" errava, ficava 15 dias fechado num quarto escuro sem comer e beber. E olha uma coisa, eu sei que existem "pais-de-santo" que pegam o dinheiro do cliente e não fazem o trabalho". Por último, disse que é muito feliz com o marido e o povo, omitindo os filhos.

O atendimento aos santos, para Elizabeth deve ser colocado acima de tudo, inclusive da própria vida. "Veja só, a pessoa não trata dos "santos" e depois vem dizer: Ó pai Oxum, tenha pena de mim", e conclui dizendo que é preciso respeitar e fazer respeitar os Orixás.

REPÓRTER POLICIAL OU DEDO-DURO?

Cai a máscara de Cauby Silva

Em sua última edição, o jornal Nosso Tempo publicou matéria dando conta de que Cauby Silva andou aprontando pela cidade. Não vamos repetir aqui as histórias do que ele fez porque é desnecessário e asqueroso. Mas, diante do que publicou na edição n.º 215 da "Folha do Oeste", onde escreve há anos a pior coluna policial que se conhece, é oportuno colocar as coisas em seus lugares.

Antes do mais, é preciso dizer que as informações divulgadas por Nosso Tempo a respeito de Cauby Silva foram trazidas pelos próprios elementos da Polícia Civil, com cópia dos termos das autuações e todas as provas necessárias para que o jornal pudesse publicar a matéria com fundamento. Como Nosso Tempo não tem o hábito que Cauby Silva tem de encher páginas de jornal transcrevendo na íntegra o livro de ocorrências da Delegacia de Polícia, seus repórteres nem estavam avisados das barbaridades que o "repórter policial" andara cometendo. Se, pois, a própria Polícia veio a propósito até este jornal para denunciar, e considerando ainda que é a primeira vez que os policiais tomam a iniciativa de trazer informações a este jornal para avaliar a seriedade das ocorrências e, igualmente, o quanto aquelas autoridades "prezam" Cauby Silva.

Nosso Tempo dedicou espaço mínimo ao relato das verdades mais indomitáveis sobre diabruras encenadas por Cauby, enquanto ele dedicou vasto espaço na "Folha do Oeste" para dizer baboseiras, numa linguagem torpe, gravemente ofensiva e passível de apuração na Justiça. Não é buscando palavras sonoras no dicionário que se diz a verdade, mas contando fatos verdadeiros, como fez Nosso Tempo.

Sabendo que não poderia refutar o que este jornal escreveu, o repórter policial, ou policial-repór-

ter, nem ao menos disse uma palavra a respeito dos crimes que lhe são imputados pela Polícia, por testemunhas incontestes e pelas próprias vítimas — que ele sabe melhor do que ninguém quem são. Não se exige nesta página a documentação comprobatória porque não se pode jogar espaço de jornal às pragas, mas serão exibidas tão logo seja conveniente.

Afora o vocabulário estúpido e fraseado repleto de erros de linguagem, esse que sem constrangimento se diz estar ocupando um "espaço decente" publicou no jornal onde trabalha um apelo no sentido de forçar "a comunidade de Foz do Iguaçu, povo e autoridades, a eliminar os responsáveis por Nosso Tempo, "não com uma pistola ou metralhadora, mas com uma cacetada certa".

Depois disso, escreveu que "as manifestações de violência, em suas mais diversificadas formas, estão a exigir enérgicas providências das autoridades policiais e políticas de nosso país. Ou nós acabamos com os marginais ou eles acabam conosco", no que tem razão, mas neste caso está pedindo que acabem com ele mesmo, já que, conforme noticiou este jornal em sua edição anterior, a população ficou sabendo exatamente quem é o verdadeiro marginal.

São pessoas assim que o PDS teve que buscar para lançar como candidato a vereador, certamente na falta de correligionários dignos, como prova de forma irrefutável tudo o que enche mais esta edição de Nosso Tempo. Mas não dá para acreditar que o povo de Foz do Iguaçu vote e eleja marginais do calibre dos apresentados ao eleitorado pelo partido do governo.

Em sua matéria contra Nosso Tempo, Cauby procurou não deixar margem para ser processado pelo que escreveu e, infantilmente, dividiu o texto em

duas partes. Na primeira, encheu o espaço com adjetivos injuriosos e ameaças de morte, sem se referir nominalmente a este jornal ou a seus responsáveis. Na sequência, porém, quando introduziu um subtítulo, esclareceu com precisão a quem dirigia os insultos e as ameaças. Ao mesmo tempo em que agradecia "às manifestações de solidariedade", que diz ter recebido (é possível, pois um abismo chama outro abismo, como diziam os latinos), prometia entrar na Justiça com um processo contra Nosso Tempo. Se assim proceder, como desejam os editores deste jornal, terá a devida resposta na mesma via por ele escolhida. Com umas poucas folhas de papel, Nosso Tempo provará que não mentiu em absolutamente nada do que escreveu sobre Cauby Silva, enquanto para ele não haverá ginástica que conserte a linguagem criminoso que usou, não para se defender, mas para ofender (não tendo argumentos para provar o contrário do que NT publicou).

Escreveu ainda que enviaria uma carta a este jornal, esperando vê-la publicada na íntegra, "usando o direito de resposta que nos garante a Lei de Imprensa". Em primeiro lugar, aqui ainda estão esperando pela carta que não veio, e, em segundo lugar, em tantos anos de exercício inglório do jornalismo, Cauby Silva não aprendeu que, a rigor, um órgão de imprensa só é realmente obrigado a retratações após uma decisão judicial. Na hora oportuna, pois, saber-se-á quem de fato vai ter que publicar retratações.

Ao finalizar suas descargas, Cauby recomendou que as páginas de um jornal sejam usadas para informar a opinião pública dos acontecimentos do que ninguém discorda, restando apenas que a "Folha do Oeste" e seu repórter policial, ou seu policial-repórter, cumpram o conselho que oferecem aos outros.

Por último, a esse que utiliza de um órgão de imprensa para cumprir sua tarefa polícialca do autêntico dedo-duro difamador impune, é importante situá-lo melhor em sua aceitação nos meios policiais, onde julga estar com o melhor dos conceitos e a melhor das estimas. Então, Cauby Silva deve saber que os policiais em geral o tem na conta de um sujeito insuportável e extrema-

mente pernicioso ao trabalho dos órgãos de segurança. Os policiais e o povo em geral tem verdadeiro desprezo para com a maior parte do que Cauby escreve, como também percebem com clareza a hipocrisia que se esconde por trás de certas manifestações dele em defesa da moralidade.

Todos lembram a memorável campanha desenvolvida por Nosso Tempo contra torturas e arbitrariedades policiais, provocando uma devassa na Delegacia de Polícia Civil de Foz do Iguaçu no ano passado. A campanha foi vitoriosa e foi também o trabalho cujos resultados positivos e práticos todos podem sentir. Há muitos meses não se recebem mais queixas de vítimas de violência policial. Todos percebem a mudança, e ninguém poderá tirar este mérito deste jornal. Seria de esperar que os policiais devotassem ódio aos repórteres de Nosso Tempo, mas o certo é que dispensam o maior respeito, salvo alguma exceção, enquanto a Cauby Silva dedicam raias e desprezo pela falta de critério e de escrúpulos com que trabalha na imprensa. Quando está entre jornalistas, faz-se passar por policial; quando está entre policiais, faz-se passar por jornalista — sempre traíndo a todos.

E que dizer das injúrias, das zombarias com que Cauby Silva trata pelo jornal as vítimas, sim, as vítimas da violência, as memórias carentes e abandonados? Deve ser ele o único no mundo a cultivar o sadismo de fazer chacota e escárnio com os que sofrem as mais variadas formas de violência física ou moral. Realmente, quando alguém fizer algum dia uma síntese do péssimo trabalho jornalístico desse homem, resultará o retrato de uma pessoa digna de todos os palavrões que endereçou ao jornal Nosso Tempo, e alguns mais.

Por último, a conclusão desta matéria, que não traz nenhuma satisfação ao escrevê-la, só pode ser uma, relacionada com a candidatura de Cauby Silva a vereador: podem os partidos da oposição ter incluído alguns nomes poucos recomendáveis nas suas listas de candidatos, mas o PDS de Foz do Iguaçu, especialmente com o lançamento de Cauby para a vereança, conseguiu o máximo que poderia alcançar em matéria de nomes sujos.

Cauby Silva

VIOLÊNCIA MORAL E POLÍTICA

As falanges malignas que sobrevoam os céus de Foz do Iguaçu, continuam empunhando, com suas garras aduncas, o alfanje da Barca de Charonte fazendo mais vítimas em sua insaciável sede vampíresca. A onda de violência continua. Crimes de morte, assalto, estupros, arrombamentos em residências e veículos, tráfico de drogas e de escravos brancos, corrupção, ataques pessoais contra a idoneidade moral das pessoas decentes, campanha política se avizinha prenunciando golpes sujos contra os candidatos da situação, numa indiscutível demonstração de desespero dos adversários do Governo. Comunistas, anarquistas, oportunistas, esquerdistas e outros senvirgonhistas, aplicando a política do "quanto pior melhor". "Picaretas" infiltrados em órgãos de imprensa, extravazando seus recalques, seus traumas, suas frustrações, tentam enodoar a dignidade de cidadãos decentes, que não rezam por suas "cartilhas vermelhas", preches de ideologias alienígenas.

No entanto, se não existisse a escuridão, jamais saberíamos reconhecer a utilidade da luz do dia. Observando o alto e sereno voo da águia, é que compreendemos quão asqueroso é o rastejar de um réptil de cuja boca se expela a baba reconhecida, asquerosa, maligna.

De um insignificante e rastejante réptil, só se pode esperar um ataque, a traição, inesperado, covarde. Em contrapartida, para eliminar um réptil não é necessário usar-se uma

pistola ou metralhadora; basta uma cacetada certa em suas frágeis vértebras. É isso que a comunidade de Foz do Iguaçu, povo e autoridades, têm de fazer para se ver livre das vibrações que infestam o espaço decente que todos nós ocupamos que emprestamos o ar puro que todos nós respiramos.

A violência está em toda parte. Elementos, pretensamente cultos ou inteligentes, se deixam levar por mesquinhos sentimentos de inveja, de frustração e de ódio gratuito e investem contra a honra de pessoas honestas, trabalhadoras, numa vã e ingloria tentativa de iludir a opinião pública. Elementos marginalizados, notoriamente conhecidos como subversivos, inimigos da Pátria e da cidadania que receberam ao nascer nesta abençoada terra de Santa Cruz, que indevidamente se utilizam dos meios de comunicação para ofender as autoridades e as instituições legalmente constituídas, indivíduos sem classificação moral e que devem ser aliçados do meio da gente decente que habita este querido solo patrio.

São répteis deste porte que precisam ser eliminados urgentemente, para que não contaminem, com sua pústula virulenta, a saúde física moral e cívica de nossa gente ordeira. As manifestações da violência, em suas mais diversificadas formas estão a exigir enérgicas providências por parte das autoridades policiais e políticas de nosso país. Ou nós acabamos com os marginais ou eles acabam conosco.

Aos amigos leitores

Agradecendo, profundamente sensibilizados as manifestações de solidariedade recebidas de amigos e leitores em desagravo por uma matéria contra nós publicada no jornal Nosso Tempo, evitada de mentiras e difamação, levamos ao conhecimento da população em geral que estamos, através de um conceituado advogado movendo uma ação criminal contra os responsáveis por tão caluniosas e infundadas acusações, pelas quais responderão perante a Justiça.

Ao mesmo tempo, estamos também enviando uma carta ao Jornal Nosso Tempo,

usando do legítimo direito de resposta que nos garante a Lei de Imprensa, esperando vê-la publicada na íntegra. A todos que nos hipotecaram a irrestrita solidariedade, através de telefonemas e contatos pessoais os nossos melhores agradecimentos.

A resposta aquela injuriosa matéria, será dada pela Justiça pois acreditamos que as páginas de um jornal devem servir para informar a opinião pública dos acontecimentos diários da comunidade, jamais para extravasamento de recalques de pessoas frustradas.

Página - 15

COMBINATO DISCOS
2 Lojas

O maior e mais diversificado estoque de discos e cassetes está em Combinato Discos — o som para todos os gostos.

Loja I: Av. Brasil, 87; Loja II: Av. Brasil, 920.
Fones 73-3095 e 74-3638 — Foz do Iguaçu.

Leram a "pérola" de texto escrito pelo dedo-duro? Pois bem, Nosso Tempo não mentiu e tem todas as provas em seu poder e não adianta Cauby Silva ficar dando uma de inocentinho. Agora, PT, saudações porque não estamos dispostos a promover candidatos do PDS.

VAMOS LER LIVROS, PESSOAL !



Marginalidade
GÜNTHER FRANZ SCHÜHLY

Está nas bancas de Foz do Iguaçu uma obra extremamente oportuna, neste momento em que crescem os problemas e as preocupações da sociedade com as classes marginalizadas. O livro é de Günther Franz Schühly, com o título "Marginalidade" — obra de pesquisa sobre os fatores que determinam a concentração de populações cada dia mais numerosas nas favelas de todo o Brasil. Schühly pesquisou a marginalidade nas favelas de Campos do Jordão, atendo-se à busca de medidas concretas para a superação do problema, concluindo que pela ativação de fatores culturais, psicológicos e sociais pode ser induzida uma mudança na problemática fundamental do subdesenvolvimento.

A obra apresenta saídas práticas para a marginalização, através principalmente da vontade firme dos marginalizados em se ajudarem a si mesmos para se libertarem da miséria. É preciso corrigir a causa da marginalidade, sustenta o autor, para quem o problema surge da ausência de motivação cultural, psicológica e social, não podendo a questão ser reduzida ao aspecto puramente econômico.

O livro revela alguns dados curiosos: o autor constatou que nas favelas de Campos do Jordão 30 por cento dos seus habitantes são tanto psicologicamente como economicamente integrados no contexto da vida moderna brasileira, outros 30 por cento, embora economicamente marginalizados, são psicossocialmente integrados, um terceiro grupo de 30 por cento se encontra numa fase transitória, enquanto que "somente" 10 por cento são tanto psicossocialmente como economicamente marginalizados.

Vale a pena ler "Marginalidade", estudar o problema e, principalmente, deve valer a pena tentar fazer alguma coisa. Afinal, Foz do Iguaçu também tem sua parte em matéria de marginalidade.

DESCOBERTA FONTE DE ÁGUA MINERAL

Em 1979, Aloísio Romualdo Enzweiler perfurou um poço artesiano em seu lote no então distrito de Missal, pertencente de Medianeira, hoje elevado à categoria de município. Ao atingir a profundidade de 231 metros, Enzweiler percebeu que a água que jorrava tinha algo de diferente da água que estava acostumado a beber e passou a fazer com que outras pessoas da pequena cidade provassem e dessem sua impressão sobre a qualidade do líquido. Alguns não sentiam qualquer diferença entre a água a que estavam acostumados e a do poço artesiano, mas muitos confirmavam que, realmente, não se tratava de uma água comum.

O proprietário do poço, já convencido de que tinha descoberto uma extraordinária riqueza, enviou uma amostra da água para ser analisada pelos técnicos do Ministério das Minas e Energia, através do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná, que concluíram tratar-se de uma das mais ricas composições químicas já encontradas em fontes de água mineral, especialmente pela quantidade de carbonatos encontrados — duas vezes superior à maior parte das águas minerais atualmente distribuídas no Brasil.

A análise feita pelo Ministério das Minas e Energia qualificou a água mineral de Missal de "alcalino bicarbonatada sódica", atestando a presença de sílica, sulfato de cálcio, carbonato de magnésio, carbonato de sódio, bicarbonato de sódio, cloreto de sódio, nitrato de sódio e nitrato de potássio, além de

água mineral natural



CARACTERÍSTICA FÍSICO-QUÍMICA		COMPOSIÇÃO QUÍMICA	
pH	8,21	Sílica SiO ₂	0,0436 g/l
Temperatura da Água	23,5°C	Sulfato de Cálcio CaSO ₄	0,0068 g/l
Resíduo de secagem a 100°C - 110°C	0,4752 g/l	Carbonato de Cálcio CaCO ₃	0,0134 g/l
Condutividade elétrica a 25°C em microhm/cm	716,2	Carbonato de Magnésio MgCO ₃	0,0031 g/l
Água Mineral Alcalina Bicarbonatada Sódica		Carbonato de Sódio NaCO ₃	0,1144 g/l
		Bicarbonato de Sódio NaHCO ₃	0,4131 g/l
		Cloreto de Sódio NaCl	0,0131 g/l
		Nitrato de Sódio NaNO ₃	0,0029 g/l
		Nitrato de Potássio KNO ₃	0,0017 g/l

uma temperatura de 23,5 graus centígrados, na própria fonte, ou poço artesiano.

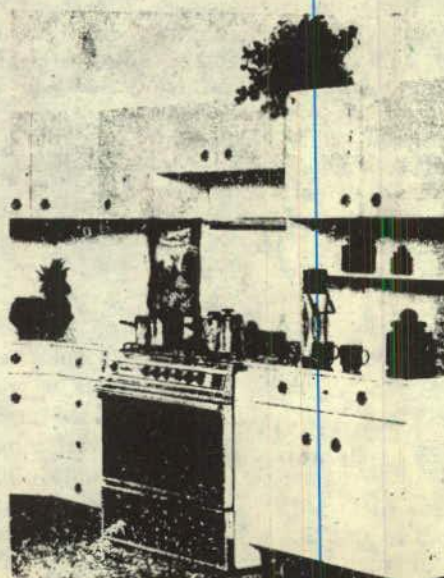
O Ministério das Minas e Energia deu concessão para o aproveitamento e comercialização da água ao proprietário do poço, Aloísio Romualdo Enzweiler, tendo como arrendatário e engarrafador a Indústria e Comércio de Bebidas Missal Ltda., estabelecida no quilômetro 1 da estrada Missal — Santa Helena. O alvará do Ministério das Minas e Energia, de número 2.364, foi concedido em 1981.

Hoje a água de Missal está sendo distribuída comercialmente na região sob a marca "Água Mineral Natural Itaipu" e nesta semana começará a ser distribuída em Foz.

A notícia do lançamento foi trazida a esta redação por Casemiro Milani e César Emílio Barros, quando asseguraram que a água mineral Itaipu é excelente para curar gastrites, úlceras e problemas gástricos vários.



NOVO MUNDO ELETRODOMÉSTICOS LTDA.



Av. Brasil, 891
BEM NO CENTRO DE FOZ

UMA NOVA MENTALIDADE
PARA FOZ E REGIÃO

- MÓVEIS
- CONFECÇÕES
- CAMA
- MESA
- BANHO
- ELÉTRODOMESTICOS

TUDO PELO CREDIÁRIO
ATÉ 20 MESES OU
EM 4 PAGAMENTOS

Atenção! Compre um toca-fitas e ganhe de brinde 2 caixas de SOM-SHARP

INSTALAÇÃO GRATUITA

escritório jurídico

Dr. Álvaro
W. Albuquerque

Dr. Agenor
de Paula Marins

Dr. José
Claudio Rorato

Dr. Antonio
Vanderli Moreira

Dr. Ademir
Flor

Dr. Santo
Rafagnin

R. Benjamim
Constant, 45
Foz do Iguaçu



MANOEL C. PAZ
Diretor

REVELAÇÕES A CORES E
PRETO E BRANCO

Fotos para casamentos, documentos,
festas, etc.

Revelações para amadores com 15
por cento de desconto, mais uma
foto grande de brinde

Av. Brasil, 378 - Telefone 73-1042



TUDO PARA
SEU ESPORTE

E COO SPORTIF
PENALTY
HERING

PEROLA
ELITE
TOPPER
ADIDAS
RAINHA

Troféus para todas as modalidades

R. Jorge Samways, 460
Fone: (0455) 74-1232
Foz do Iguaçu - Paraná

COMÉRCIO DE FOZ EM BANCARROTA

O povo encontrou a maneira de comer melhor, mas não querem deixar.

Há muito tempo não se abria para o povo de Foz do Iguaçu e cidades vizinhas no Paraguai a oportunidade de melhorar substancialmente seu cardápio, até que o caos econômico obrigou a Argentina a adotar uma política de máxidevalorização do Peso ao ponto de tornar possível a compra de artigos naquele país a um custo às vezes desprezível se comparado com os preços cobrados no Brasil e no Paraguai pela mesma mercadoria.

O resultado todos conhecem, mesmo porque todos, ou quase todos, procuram tirar o máximo proveito da situação. Afinal, só assim voltaam à mesa de muita gente produtos há muito riscados das listas de compras e dos pratos servidos, como também foi possível à população renovar seus guardaroupas até então cheios de artigos surrados ou simplesmente vazios de tudo.

Verdadeiras multidões passavam diariamente à cidadezinha de Puerto Iguazu, mesmo enfrentando filas, burocracia, dificuldades com a travessia do rio Iguaçu por meio de barcos e balsas. Mas a tentação dos preços baixos mostrou ser capaz de romper qualquer dificuldade.

Tudo seria festa, não fossem os efeitos negativos que a ida em massa às compras na Argentina trouxe para o comércio de Foz do Iguaçu, que entrou em pânico devido à brutal queda nas vendas. O setor mais afetado é o da alimentação, vindo em segundo lugar o de vestuário. Proprietários de supermercados e outros estabelecimentos comerciais viram-se forçados a demitir funcionários reduzir estoques, evitar qualquer gasto possível de ser cortado, quando não se viram simplesmente obrigados a abrir falência ou pedir concordata — já que o cartório de protesto de títulos passava a ser a via de cobrança normal para um número de empresas nunca antes alcançado pelo comércio local. Enquanto o povo fazia seus "ranchos" por preços tão tentadores, os comerciantes de Foz do Iguaçu fechavam o movimento de caixa com saldo negativo e verdadeiro pavor de cobradores e vendedores.

ACIFI E RECEITA FEDERAL INTERVEM
Nesse desespero, os comerciantes examinaram a

situação e decidiram recorrer à Receita Federal suplicando que adotasse medidas que, limitando o volume de compras na Argentina, forçasse o povo a comprar em suas lojas a pretexto de evitar desemprego e falências. A Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI), através de seu presidente, Wádis V. Benvenutti, conseguiu que o inspetor da Receita Federal, Lázaro dos Santos Costa, baixasse a Portaria n.º 95.000.047, de 28 de julho, com 3 determinações: Compras na Argentina somente às terças, quintas e sábados; apresentação de declaração de bagagem aos responsáveis pelo Posto de Fiscalização; e isenção de tributos apenas para os bens de consumo relacionados no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.455, com as restrições ali impostas, mais as seguintes: "Compra de comestíveis limitada ao valor global de 25 dólares ou o equivalente a outra moeda, devendo estes serem subtraídos da cota de isenção de 100 dólares". Na justificativa, o inspetor da Receita Federal considerou que as desvalorizações da moeda argentina "estão gerando para o município de Foz do Iguaçu repercussões negativas relevantes em suas atividades econômicas."

OS PROTESTOS DO PMDB

As restrições impostas repercutiram mal perante a população mais interessada em comer melhor por preços melhores do que em resgatar da insolvência as empresas de repente privadas de sua clientela normal.

Roberto Ribas Lange, biólogo empregado na Itaipu e candidato a vereador pelo PMDB, levou a insatisfação popular à reunião do Partido no dia 5 de agosto, propondo inclusive a entrada na Justiça com uma ação popular que derubasse a portaria da Receita Federal, considerada arbitrária e injustificável, pois "fere o direito constitucional de ir e vir" — segundo raciocinou Lange.

Entre os argumentos apresentados na reunião do PMDB dizia-se que o pretexto da medida era evitar falências e desemprego, mas que na verdade, "se o povo é impedido de comprar na Argentina, nem assim vai comprar em Foz, porque o povo está



Wádis: que adianta caviar hoje e fome amanhã?

falido há muito tempo, ou está desempregado ou subempregado com ou sem compras na Argentina", e acusava-se que "os proprietários de supermercados e outros comerciantes continuam levando uma vida de orgias, esbanjamento e todo tipo de negócios desonestos", acrescentando que "o comércio de Foz do Iguaçu sempre foi, em geral, o mais desonesto e impiedoso do País".

Houve quem defendesse os comerciantes na reunião do PMDB, mas ao final foi aprovada a proposta feita por Lange de mover a ação judicial, não em nome do Partido, e sim em nome dos membros que quisessem fazê-lo. A iniciativa ficou por conta de Roberto Lange, que inutilmente tentou mover a ação através do advogado Álvaro Wendhausen de Albuquerque — também advogado da ACIFI — como também outros advogados recusaram a tarefa.

Entre os que compram na Argentina, por outro lado, reclamava-se o direito "de comer bem ao menos agora que isso se tornou possível, pois o setor comercial desesperado com as compras na Argentina é o mesmo que, em poucos anos, fez enormes fortunas explorando o comprador brasileiro, ar-

gentino e paraguaio em Foz do Iguaçu" — como disse a esta reportagem um cidadão que pediu para ficar no anonimato. "Enquanto se proíbe o povo de comprar na Argentina oportunidade rara dele ter na mesa pratos há muito esquecidos — os ricos daqui e de outras partes do Brasil, que vão a Buenos Aires de avião comprar produtos supérfluos e muito mais caros, têm total liberdade" — argumentava o comprador. "Por exemplo — acrescentava — o proprietário dos supermercados Muffatão foi à Espanha assistir a Copa do Mundo. Do mesmo modo, outros tantos comerciantes locais vivem no luxo e na ostentação. Mas agora, com a crise, e para manterem seus privilégios, dispõem empregados em massa e ainda buscam fórmulas que obrigam o povo a comprar em seus estabelecimentos, como se o povo tivesse culpa pela crise e como se o povo tivesse o dever de comprar nas casas comerciais que nunca tiveram escrúpulos".

"QUEIJO HOJE, FOME AMANHÃ"

Além dos consumidores de produtos argentinos, em geral de qualidade superior aos brasileiros, quem

se beneficia com esta situação são os hoteleiros, eis que os tentadores preços argentinos se constituíram em atrativo para a vinda de muitos turistas, tirando da asfixia outro setor da cidade — o hoteleiro e turístico.

As reações às medidas dadas por pressões dos comerciantes fizeram o presidente da ACIFI convocar a imprensa para uma entrevista coletiva, com o objetivo de motivar os meios de comunicação a "conscientizarem a comunidade e fazê-la entender que não é bom comprar na Argentina porque isso vai gerar desemprego".

Wádis Benvenutti disse aos jornalistas que "nessa história quem sai ganhando é o atravessador, que não gera empregos, não paga impostos e ainda trabalha no sentido de desempregar os que trabalham em estabelecimentos legalizados". Esclareceu depois que "em momento algum a ACIFI foi contra a ida de turistas à Argentina. Pelo contrário, desde o início estamos trabalhando, mas ainda não foi encontrado um meio de fazer uma triagem, um meio de saber quem é e quem não é turista. O turista — disse Wádis — não vem para comprar em Foz do Iguaçu. O problema é a população local, que está comprando demais na Argentina e quase nada aqui."

Ora dizendo que a ACIFI não era contra as compras na Argentina, ora fazendo apelos para que a população socorresse o comércio local, o presidente tentava colocar-se bem perante o povo e perante os comerciantes, conseguindo apenas ser confuso, contraditório e pouco sensível aos gravíssimos problemas da população, que no geral se alimenta pessimamente.

"É muito bom que a Argentina compre aqui, não só para o comércio. Quantos empregos foram gerados graças aos compradores argentinos tempos atrás? Ninguém está defendendo o lucro dos empresários, nem do comércio. Estamos defendendo a manutenção de uma atividade econômica responsável pe-

lo emprego, pelo povo, pela arrecadação e por tudo. Na época em que os argentinos compravam aqui, o comércio de lá quebrou, e depois o governo de lá fechou a fronteira. Tem gente que trabalha em supermercado, mas a família se abastece na Argentina. Logo em seguida esse supermercado é obrigado a dispensar funcionários, de modo que o próprio funcionário contribui para perder seu emprego, cavando sua própria masmorra."

A partir daí, Benvenutti enveredou por um caminho que conduziu a esta argumentação estrabica: "Se o pessoal comprasse lá o que estava acostumado a comprar aqui, tudo bem. Mas acontece que o povo compra produtos que não está acostumado a consumir, como azeitona, queijo, etc. Isso não é economizar. Ele vai aumentar seu padrão de vida, sendo que, assim que acabar a mamata, não vai poder manter esse padrão de vida. Se esses preços fossem permanentes, tudo bem, mas isso vai acabar logo. O recebimento das prestações nas lojas que fazem crediário caiu 70 por cento. O pessoal está utilizando o dinheiro das prestações para fazer compras na Argentina. Como vai pagar as prestações, se deixa de pagá-las para comprar supérfluos como azeitonas, queijo, leite longa vida, vinho, bolachas? Que adianta baixar o preço da azeitona se o povo não está acostumado a comer azeitona? O brasileiro nem leite está tomando, e agora passa a comprar leite longa vida. É o mesmo que comer caviar hoje e passar fome amanhã."

Faltava apenas dizer: Para que almoçar, se depois não vai ter janta?

Se cada um tem o direito de ver as coisas a seu modo, Benvenutti e os comerciantes que defende têm a sua: "Há empregados pedindo a conta nas lojas para comprar na Argentina e revender de casa em casa. E na hora em que isso acaba, essas pessoas vão se sujeitar novamente ao salário? Nunca. Marginaliza-se a pessoa e passa a fazer contrabando" — acu-

sou, ao invés de ver nisso a prova definitiva de que os empregados, nem estão aí com as migalhas de salários que recebem no comércio local.

Questionado sobre a notória, consagrada prática de Foz do Iguaçu em estabelecer preços abusivos, significativamente superiores aos de outras cidades, mesmo as próximas a Foz do Iguaçu, Benvenutti disse que "tudo não passa de folclore e que, se os preços são mais altos que em outras cidades, em Foz pagam-se também salários mais altos" — sem contudo reconhecer em que situação ficam aqueles que não ganham salários mais altos que em outras localidades, mas que têm que se submeter aos

preços abusivos do comércio local.

Um dos jornalistas disse que os bancários de Curitiba recebem o dobro do que recebem os de Foz, ao que o presidente da ACIFI retrucou: "Isto é mentira, porque todos os bancos têm inclusive um adicional quando o empregado vem a trabalhar em Foz, onde o custo de vida é mais elevado" — confirmando assim que, efetivamente, o limite nos preços em Foz são determinados apenas pela ganância de quem vende. Preços honestos? Só se de outra maneira não houver venda.

Ainda segundo Wádis Benvenutti, até agora não houve concordatas e falências em função das compras na Argentina, "por-

que os comerciantes estão segurando as pontas, mas até empresas de muita tradição e que sempre pagaram em dia, estão hoje pagando tudo em cartório."

É bem verdade que em nenhuma parte do Brasil o comércio pode adotar os preços da Argentina, mas também é verdade que toda a celeuma gerada em torno do problema criado em Foz do Iguaçu põe às claras uma verdade irrefutável: Foz do Iguaçu não é um lugar como outro qualquer, pois tem suas características próprias na medida em que vive muito em função do que acontece nos países limítrofes (Argentina e Paraguai), e é também um lugar onde a honestidade e o escrúpulo devem ter seu lugar na

consciência de quem vende o que quer que seja.

EMPREGOS VERSUS LUCROS

Na entrevista à imprensa, Wádis Benvenutti disse que não passa de folclore a eterna acusação de que o comércio de Foz do Iguaçu vende a preços abusivos e muito superiores aos de outras localidades, mesmo as mais próximas. Para o povo daqui e para os turistas, entretanto, esta é uma verdade que se confirma há décadas. Wádis não quis admitir também que, em períodos mais generosos que o momento presente, os comerciantes locais não obtiveram os lucros que se propalam, ou, se os tiveram, reinvestiram o capi-

tal gerando mais e mais empregos. Pode ser que sim, mas os reinvestimentos quise nunca passaram de fórmulas para gerar mais lucros, para o que o empregado, em geral mal pago, contribui com a parcela maior. Mais: Numa assembleia promovida pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) no mês de julho em Medianeira, quando se reuniram representantes de movimentos de agricultores sem terra de 5 estados do Sul, foi denunciado que um dos principais fatores de expulsão do homem do campo é de responsabilidade dos empresários, profissionais liberais, funcionários públicos com altos salários, membros das forças armadas e outros bem sucedidos na cidade.

Em Foz do Iguaçu, uma pessoa que preza sua riqueza não pode ficar sem uma chácara, sob pena de não sentir-se segura do status que ambiciona (nos círculos que podem ter experimentado a pobreza algum dia, mas que nem mais recordam o que isso significa). Os pequenos agricultores constituem-se há muito tempo em vítimas dessas pessoas que de nada mais precisam para levar uma vida decente. Compram por puro capricho e mantêm subempregados os mesmos que lhe venderam a terra, ou arrendam para terem lucros sem fazer nada, de modo que esse comportamento força as migrações tanto para novas fronteiras agrícolas quanto para a marginalidade nos centros urbanos.

CORRUPÇÃO NA RECEITA FEDERAL

Lázaro e suas bizarras atitudes

O momento parece propício a exames de consciência. A fuga do comprador iguaçuense para Puerto Iguazú sugere intermináveis reflexões, em especial frente aos atos normativos baixados pela Receita Federal nas duas últimas semanas.

Incapazes de resolver o problema do povo, e ao mesmo tempo empenhados em resolver o dos comerciantes, os que se movimentaram em torno da questão conseguiram apenas tumultuar tudo através de atos absolutamente ilegais.

Após ter baixado a Portaria acima referida, o Inspetor da Receita Federal em Foz do Iguaçu estabeleceu as normas mais arbitrárias possíveis.

A partir de segunda-feira, dia 16 de agosto, o controle da bagagem trazida da Argentina é feito mediante a formação de 2 filas, denominadas "fila da direita" e "fila da

esquerda". À direita devem postar-se os contribuintes que residem além do município de Matelândia, a 70 quilômetros de Foz do Iguaçu; à esquerda formarão fila os contribuintes residentes nos municípios de Foz até Matelândia e municípios vizinhos do Paraguai — sem que haja qualquer especificação a respeito de quais são esses vizinhos.

A fila da direita (dos turistas), praticamente não sofre controle ou vistoria, pois tudo deve ser feito com rapidez, mesmo que para isso seja necessário fazer vistas grossas com os inevitáveis exageros e também dispensando a declaração de bagagem.

Com a fila da esquerda (dos consumidores locais), porém, é bem diferente. Estes devem ser rigorosamente vistoriados, devem apresentar declaração de bagagem e estão sujeitos à retenção de toda mercadoria comestível que exceder os 25 dóla-

res e de outras que excederem os 100 dólares estabelecidos na Portaria supracitada, valendo o mesmo critério para o chamado "comércio formiga", feito a pé.

Por último, os que devem formar fila à direita podem comprar na Argentina em todos os dias da semana, enquanto os da esquerda só podem comprar nas terças, quintas e sábados.

Tudo isso consta de uma ordem baixada pela Receita Federal, inspetoria de Foz do Iguaçu.

Não é necessário o menor conhecimento jurídico para perceber a ilegalidade, a arbitrariedade e o ridículo disso tudo.

Quem não ouviu falar que, apesar de tudo, as leis do Brasil rezam que "todos são iguais perante a lei"? Pois, este princípio constitucional foi jogado às traças pela Receita. O castigo foi baixado sobre o povo de Foz do Iguaçu e das cidades vizinhas do Brasil e do Paraguai.

Por que essas determinações são válidas apenas para quem compra na Argentina e não para quem compra no Paraguai? Onde está a lei que permite as discriminações contidas nos atos autoritários da Inspetoria da Receita Federal? Se todos são iguais perante a lei, isso de fila à direita, fila à esquerda, declaração de bagagem para uns, dispensa para outros, limites de compras para uns e liberalidade para outros, dias especiais para uns e todos os dias para outros... — onde está o respeito pelas leis e pelas pessoas?

Por outro lado, como será possível distinguir quem é da faixa Foz do Iguaçu-Matelândia e quem não é? E ainda, como podem os da fila à esquerda estar sujeitos a terem mercadoria apreendida fora das terças, quintas e sábados, se os da fila à direita não estão sujeitos ao mesmo tratamento?

Ou será que de Foz do Iguaçu a Matelândia for-

mou-se outro país, com outras leis, que afetam inclusive o Paraguai?

E se um morador de Foz do Iguaçu vai a Argentina nos dias em que pode e volta de lá nos dias em que não pode trazer compras?

Responsável por tais diatribes é Lázaro dos Santos Costa, homem que possui uma imensa fazenda no Paraguai e que está afinadíssimo com o general Alfredo Stroessner. O Inspetor da Receita Federal em Foz do Iguaçu é o mesmo que recentemente recebeu o título de "cavaleiro" de não se sabe o quê, pelos "relevantes serviços humanitários" — de puro assistencialismo doentio — através da doação de mercadorias apreendidas ao contrabando.

Mas Lázaro dos Santos Costa tem como superior alguém que lhe faz bela concorrência — o superintendente da Receita Federal para os estados do Paraná e Santa Catarina, Massad Deud Filho, que ganhou em Curitiba o tí-

tulo de "cidadão honorário" por ter feito o mesmo tipo de caridade do seu subordinado em Foz do Iguaçu, sabendo-se igualmente que no ano passado Massad teve um carro conduzido por amigos seus apreendido com uma carga de valioso contrabando — conforme Nosso Tempo denunciou na época. Ficou provado que a muamba era do próprio Massad, mas, na sindicância instaurada houve manobras no sentido de reduzir o caso a nada, de modo que o insigne responsável pela fiscalização revelou-se com poder para burlar justamente as leis que está encarregado de defender.

Se é a esse tipo de autoridade que o povo é chamado a obedecer e se é para tal nível de decência que se é chamado ao sacrifício, melhor mesmo é trocar certos adjetivos com que se fala de Foz do Iguaçu. Por exemplo, ao invés de pólo turístico, não ficaria melhor pólo de corrupção, arbítrio e prepotência?

GRUPO UNIVERSAL

CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

AUTO PEÇAS UNIVERSAL

RETIFICA, PINTURAS, CHAPEAÇÃO, CONSERV. E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL. REPRESENTANTE DOS PNEUS, PIRELLI, GOODRICH, BATERIAS DUREX.

COMERCIO UNIVERSAL DE PNEUS

BORRACHARIA COM MÁQUINA HIDRÁULICA ESPECIAL PARA RODA DE MAGNÉSIO. ALINHAMENTO ELÉTRICO. REGULAÇÃO DE MOTOR COM GARANTIA DE 3.000 KM.

FERRAGENS UNIVERSAL

TINTAS AUTOMOTIVAS, PARAFUSOS E FERRAMENTAS DE VÁRIAS ESPÉCIES. LINHA COMPLETA DE MATERIAIS DE PINTURAS.

EXP. DE PNEUS E BATERIAS

COMPRESSORES, MACACOS, MOTOSERRAS, BOMBAS DE ÁGUA, MOTORES ELÉTRICOS, ETC.

POSTO UNIVERSAL

LAVAGENS, LUBRIFICAÇÃO, PULVERIZAÇÃO, TROCA DE ÓLEO E POLIMENTO.

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 - em frente o BORDIN

FOZ DO IGUAÇU

PARANÁ

COMÍCIO DO PMDB TRAZ A CERTEZA DA VITÓRIA

Lange:

SALVE-SE QUEM PUDE

Roberto Ribas Lange é biólogo e funcionário da Itaipu. Resolveu entrar na luta partidária por entender que pode dar uma contribuição para acabar com a tragédia que o povo brasileiro vem passando. A sua principal bandeira será a luta pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

"Estas eleições têm características especiais: 82 vai repetir o que aconteceu em 1974. A vitória do PMDB vai ser esmagadora perante o partido do governo, o PDS. Vamos todos lutar nas ruas, nas casas, nas fábricas para melhorar as condições de vida do povo brasileiro e derrotar o PDS, símbolo da administração em vigor.

"Todos estão contra este governo. É hora favorável para um novo pacto social. Todas as classes, indistintamente, precisam sentar à mesa e negociar um acordo. Esse acordo chama-se Constituição. As eleições de 15 de novembro devem ser o primeiro passo para a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, e o que precisamos consolidar neste pleito são as garantias individuais de todo o cidadão, isto é, ninguém poderá ser preso a não ser em flagrante delito; nenhuma pessoa deve sofrer atentado contra seu caráter físico ou moral.

"A Constituinte é a única saída para o País. O Brasil é rico o suficiente para todos viverem com dignidade. Basta achar uma maneira de todos se beneficiarem da terra e de outras riquezas.

"A situação como está só pode levar a uma coisa: dentro de duas gerações a população estará dividida entre anêmicos (pessoas pequenas em consequência da deficiência alimentar) raquíticas e subnutridos que se constituirão na maioria, e uma raça superior, alta e bem nutrida. ... Daí pra frente, salve-se quem puder. É isso que precisamos evitar".

O PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro, realizou o primeiro comício de Foz do Iguaçu com a presença de milhares de pessoas. Foi na parte II do Parque Morumbi, mais conhecido como Rincão São Francisco, onde vivem mais de 15 mil pessoas completamente abandonadas pelo poder público.

Estiveram presentes candidatos a vereador, o candidato a deputado estadual Sérgio Spada e os candidatos a deputado federal Sebastião Rodrigues e Nelson Friedrich.

Uma dupla de violeiros animou o comício e o presidente do diretório local e candidato a vereador, Dobrandino Gustavo da Silva, saudou os candidatos e o público manifestando a sua "confiança na vitória em 15 de novembro, quando o povo poderá aposentar estes homens que há 18 anos vêm enganando a população brasileira". Dobrandino disse que é hora de mudar porque o governo atual já deu o que tinha que dar, e finalizou: "Com Richa no Palácio Iguaçu, o Paraná terá novos rumos".

A seguir vamos reproduzir partes dos pronunciamentos mais importantes feitos no comício do PMDB em Foz do Iguaçu:



Spada: "A hora está chegando".

Spada:

O POVO QUER TIRAR ESTE NÓ DA GARGANTA

O vereador Sérgio Spada tem desenvolvido intenso trabalho na Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu. Terceiro vereador mais votado em 1976, então com apenas 21 anos de idade, Spada sofreu na carne as injustiças geradas por Itaipu ao ser expulso da terra. Foi morar no Rincão São Francisco, onde vem organizando aquele povo e defendendo seus direitos. Spada disputa agora uma cadeira na Assembleia Legislativa, onde certamente será uma voz em defesa do povo de Foz do Iguaçu e região.

"Companheiro de sofrimento do Rincão São Francisco: Estou preparado para abraçar mais uma luta. Abracei uma em 76 quando fui o terceiro mais votado dentro dos 48 candidatos, o que demonstra que o povo quer de um candidato é trabalho, seriedade e honestidade.

"Como muitos de vocês, eu fui expulso de Alvorada do Iguaçu pela Itaipu Binacional e vim morar no Rincão São Francisco com a minha família. Quando aqui chegamos não havia luz, nem água, e eu, como vereador, levei a reivindicação do povo para a Câmara Municipal. Denunciei e continuei denunciando as barbaridades cometidas na administração municipal e sempre obtive o apoio do povo deste bairro, onde tenho a honra de morar.

"Muitas vezes as pessoas que moram na cidade me perguntavam: "Spada, você não tem vergonha de morar no Rincão São Francisco? Lá só tem bandido e marginal". E eu respondia: É mentira de vocês. Lá estou morando e conheço aquele povo sofrido e trabalhador. Lá tem gente honesta, gente séria.

"Um jornal da cidade, que não é digno citar seu nome, moveu uma campanha difamatória contra este bairro dizendo que aqui só dava tiroteio, crime e que era um local habitado pelo demônio... Pois bem, este jornal é o órgão de divulgação do PDS. O repórter que fazia aquelas matérias é candidato a vereador pelo Partido do Governo.

"Quando da instalação da rede de energia nesta parte dois do Rincão São Francisco, fizemos abaixo-assinado e entramos com ele na Copel reivindicando as providências cabíveis. Depois de muita luta conseguimos que a energia chegasse até aqui. Que acontece então? Elementos do PDS, oportunista, vieram aqui fazer comício dizendo que foram eles que fizeram este trabalho.

Há pouco tempo começou a ser instalada a rede de água neste bairro. E digam vocês: quanto estão pagando por uma instalação?

— 23 mil cruzeiros, responde o povo.

"São mais de 20 mil cruzeiros que estamos pagando para tomar água potável, que é um direito de todos nós. O PDS só vem aqui para tumultuar nosso trabalho. Vieram aqui e pediram para que o povo pagasse a instalação, que depois devolveriam dinheiro. Quanto estão recebendo agora de devolução da Saneapar?

— 700 cruzeiros, responde o povo.

"Isso é ridículo. Para quem pagou 20 mil, que adianta receber de volta 700 cruzeiros? Quem de vocês não paga iluminação pública? Todos pagam. E quantos têm iluminação pública? Quase ninguém, pois nossas ruas vivem às escuras. E no entanto eles arrecadam milhões de cruzeiros de taxa de iluminação pública, cobrada junto com a conta de luz. Isso é mais um roubo oficializado, praticado pelo prefeito e por esta corja que vem dando cobertura a ele.

"Assim não dá para continuar. Quem de vocês pode botar um filho na escola para fazer o 2o. grau? Praticamente ninguém. Este bairro que tem 15 mil habitantes não tem sequer uma escola de 2o. grau e quase ninguém tem condições de pagar a passagem todos os dias para ir estudar na cidade. Isto tudo faz parte do plano macabro deste governo. Ele quer manter o povo analfabeto para poder ludibriá-lo. Mas eles estão enganados porque o

povo não é burro e sabe distinguir o joio do trigo.

"A hora está chegando. Em 15 de novembro teremos a oportunidade de dar o primeiro passo para acabar com a ditadura que se instalou no país em 1964 e que é responsável pela prisão, exílio e morte de muitos companheiros oposicionistas. É hora de dizer um basta a este estado de coisa, porque ninguém mais aguenta tanta fome, tanta injustiça, tanta opressão e tanta sede de justiça.

"Companheiros deste bairro: votando no PDS, vocês estarão votando na antiga Arena, partido que dá sustentação a este governo enlameado até a garganta de tanta corrupção. O PDS é o partido que ajuda este governo que oprime, que humilha e que escraviza o povo brasileiro.

"Votando no PMDB, vocês estarão votando num partido que vem lutando há anos pelo fim deste estado de coisas. Muitos oposicionistas já tombaram nesta batalha, mas é chegada a hora de mudar, chegou a hora de tirar este nó da nossa garganta e gritar bem alto: chega de fome, chega de opressão, chega de humilhação..."

Mazzarollo:

O GOVERNO NÃO PRESTA

Juvêncio Mazzarollo é professor, mas ultimamente vem militando na imprensa. Por estar sempre ao lado dos fracos e oprimidos e por denunciar a opressão em que vive o povo brasileiro, Juvêncio foi processado e condenado pela famigerada Lei de Segurança Nacional.

"Acredito que todo o pessoal que está aqui reunido tem consciência de que está na hora de mudar a situação nacional e podemos fazer isto começando por Foz do Iguaçu. Muita gente diz que a eleição de 15 de novembro não vai servir para nada. Não é verdade. Dizem também que, se eleitos os candidatos da oposição, nada vai mudar. Também não é correto. Até agora temos apenas uma certeza: o governo que está instalado neste país há 18 anos não presta. E esta certeza determina que ninguém vote no PDS nas eleições de 15 de novembro..."

— O povo quer saber a cara e não partido, gritou um popular.

"Isso não basta — respondeu Juvêncio. Se é para conhecer somente a cara é melhor candidatar belas moças... É preciso que cada um escolha um candidato não pela cara mas pelas suas idéias e pela sua honestidade e que seja contra o atual governo. O PDS nada pode fazer senão ser

cúmplice deste governo imoral. Vejam o caso do deputado Tércio Albuquerque. Ele cansou de vir aqui no Rincão São Francisco e prometer luz, água, etc. Que adianta vir ele aqui fazer demagogia se depois vêm contas de água e luz que ninguém pode pagar?"

Sacomori:

O PREFEITO QUE ARRUME AS MALAS

O vereador Severino Sacomori foi o mais votado no último pleito pela legenda do então MDB, hoje PMDB. Sua coragem ao denunciar na tribuna da Câmara de Vereadores toda a podridão que reina na Prefeitura lhe valeu a cassação do mandato, mas isto não o amedrontou. Pelo contrário. Ele volta com força total para ser novamente mais votado e continuar denunciando todos os poderes que há na administração pública:

"Já fui vereador por duas vezes e cassado 3 vezes. Não é só isso: já fui preso por 6 meses e 20 dias por combater a corrupção. Combati o péssimo sistema de transporte público que vem ao Rincão São Francisco. O povo trabalhador e ordeiro deste bairro está sendo transportado em gaiolas que não trazem a mínima segurança. O prefeito fechou os olhos para o povo do Rincão São Francisco, pois vocês que pagam preços exorbitantes pelas passagens nunca tiveram sequer um ônibus novo. Para cá só vem sucata.

"Há mais barbaridades cometidas por estes governantes: Por que eles cobram iluminação pública se as ruas vivem na mais completa escuridão? É porque



Sacomori: "A cadeia não me assusta".

Foz do Iguaçu tem um prefeito que não é escolhido pelo povo. Temos um intruso lá na Prefeitura, um homem que veio de fora e que nada entende desta cidade, não conhece os anseios e as necessidades do seu povo.

"A corrupção nesta campanha vai ser de amargar. Para se obter uma carteira de motorista é preciso dar 5 mil cruzeiros para os ladrões que estão encastelados na Ciretran.

"Povo do Rincão São Francisco: a cadeia não me assustou. Pelo contrário: ela me deu forças para voltar aos palanques e continuar a denunciar toda a corrupção e lutar em benefício deste povo, cujas mãos estão calejadas de tanto trabalhar.

"Me ofereceram somas vultuosas para eu fechar a boca e parar com minhas denúncias. Não aceitei e jamais aceitarei. Prefiro que me cassem, que me prendam novamente, mas nunca aceitarei dinheiro; dinheiro este que é de vocês, que vocês ganham com tanto suor.

"E tem mais: o coronel prefeito que vá arrumando suas malas porque em março eu vou entrar novamente na Câmara, onde entregarei meu mandato com a cabeça erguida, e continuar lutando pelo povo de Foz e denunciando os corruptos".



Após o comício, Juvêncio foi cumprimentado por populares.

Nelton:

O POVO NÃO AGÜENTA MAIS

Eleito em 1978 com exemplar votação, o deputado Nelton Friedrich revelou-se o melhor parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado. Em sua trajetória política esteve sempre ao lado dos fracos e oprimidos, dos colonos expulsos pela Itaipu, dos suinocultores, dos professores que ganha baixos salários, dos padres expulsos do país e dos jornalista perseguidos e condenados injustamente. Agora Nelton pleiteia uma vaga na Câmara Federal, onde pretende dar continuidade ao seu valioso trabalho:

"Estamos vivendo um momento histórico: Chegamos a uma encruzilhada que tem apenas dois caminhos: O primeiro caminho é o daqueles que não querem mudar nada, é o caminho da continuidade do que estamos vendo, o caminho dos que estão no poder e não querem largar de jeito nenhum. É o caminho do PDS.

"Nesta encruzilhada existe outra estrada onde está o povo brasileiro. Este segundo caminho é o daqueles que querem mudar, é o caminho daqueles que, chateados por este governo, estão cansados de apanhar. É o caminho da defesa brasileira, o caminho da esperança renovada, daqueles que desejam outros dias para o povo brasileiro. Este caminho que temos certeza o povo escolherá, é o caminho da jus-

tiça social, o caminho do povo, o caminho do PMDB.

"O primeiro caminho é o daqueles que representam a inflação que hoje está enterrando as esperanças de um povo. Aqueles que não querem mudar são os responsáveis por esta dívida externa que está sugando o suor e o sangue de um povo. Eles são os responsáveis pelo aumento do custo de vida, que já é o custo da morte.

"Precisamos dizer aqueles que são responsáveis por isto que estamos cansados destas leis, destas propostas. Precisamos dizer que já fomos sacrificados demais. Precisamos dizer que não queremos um forasteiro na Prefeitura de Foz do Iguaçu

"Aqueles que não querem mudar precisam vir aqui no Rincão São Francisco explicar para o operário o que fizeram com o seu salário; explicar porque em 1965 um trabalhador precisava de 262 horas para sustentar a esposa e 2 filhos, mas hoje precisa 510 horas para sustentar a mesma família. Eles precisam explicar ao povo por que as indústrias que empacotam leite já começaram a vender meio litro. Se continuar assim, vamos ter que comprar meio pão, meia banana, meia laranja... Eles precisam explicar o que fizeram com o estudante, o que fizeram com o filho do operário que não pode mais entrar numa faculdade. Eles precisam explicar o que fizeram com o salário do professor. Eles precisam explicar o que fizeram com o transporte do Rincão São Francisco. Sabemos o alto custo que vocês pagam pela passagem e eles precisam explicar por que quando um ônibus lá em São Paulo é transformado em sucata trazem para transportar o povo de Foz do Iguaçu.

"Eles não têm nenhuma consideração pelo trabalhador brasileiro. Transformaram o trabalhador num escravo do século XX. Exploram, judiam, criam injustiças, multiplicam a perseguição e a opressão.

"Eles estão acostumados a viver na fartura enquanto a maioria do povo vive na dificuldade. Acusam o PMDB de não ter propostas. Ora, basta que façamos o contrário do que o PDS vem fazendo para melhorar a situação do povo.

"Este governo está amasiado com as multinacionais e vive na prostituição do dinheiro dos banqueiros.

"Nós, do PMDB, queremos a democracia, mas não é somente a democracia de votar e ser votado. Queremos a democracia política, que é o direito do país se organizar em associações de classes, em sindicatos livres e in-

dependentes. Precisamos democracia política para deixar o povo decidir por si. Não precisamos das muletas de alguns militares para andar e nem para viver.

Precisamos dizer a eles que não basta a democracia política. Queremos também a democracia econômica, porque esse país se transformou de tal forma que hoje vemos poucas montanhas de riqueza, enquanto o povo vive no abismo. Queremos a democracia econômica, que é a redistribuição da riqueza nacional, que significa acabar com as montanhas de alguns ricos e termos uma sociedade mais cristã, mais digna e mais igual.

"Precisamos também a democracia social, que consiste em dar as mesmas oportunidades para todos. Está escrito na Constituição que todos são iguais perante a lei. Será que no Brasil de hoje todos são iguais perante a lei? Será que quem ganha salário mínimo tem os mesmos direitos do diretor da empresa? Será que o velhinho aposentado tem os mesmos direitos dessa candidato a governador pelo PDS, que se aposentou milagrosamente? Será que a dona de casa em geral tem os mesmos direitos da dona de casa do diretor da Itaipu?

Será que os estudantes filho de operário tem os mes-

mos direitos dos outros estudantes?

— Não têm — grita o povo em coro.

"Precisamos eleger a maioria na Câmara de Vereadores. Precisamos levar para a Assembleia Legislativa a voz de Foz do Iguaçu e a voz desta cidade está aqui representada por Sérgio Spada. Mas não basta isto: precisamos eleger o governador do Estado, porque o atual não teve o voto de ninguém. É como o prefeito de Foz, que entrou pela porta dos fundos e não pela da frente, nos braços do povo. Não basta eleger o governador do Estado. Eleger Richa será sem dúvida o início de uma nova caminhada,

mas precisamos entender que o ninho da cobra está em Brasília. Nós vamos chegar no ninho da cobra com a maioria dos deputados federais em Brasília para junto com todo o pessoal da oposição, forçar a convocação de uma eleição direta para presidente da República.

Este é o caminho. Quem acha que está bom como está a vida do povo brasileiro, tem a estrada do PDS a seguir. Mas quem vive o sufoco, quem está cansado de ser judiado, resta o caminho do PMDB. Votar no PDS é a mesma coisa que dizer que tudo está bem assim. Votar no PMDB significa dizer que não estamos aguentando mais".

SACOMORI DENUNCIA GANG DAS CARTEIRAS DE MOTORISTA

O responsável em Foz é o chefe do Detran

Tal como em outras cidades deste imenso país entregue à corrupção institucionalizada, o Detran de Foz do Iguaçu não se atrasa em matéria de chunchos. Sempre se falou na "caixinha" das carteiras de habilitação que são fornecidas através de um esquema muito bem montado e que funciona como máfia. Mas quem saiu para denunciar e dar os nomes dos funcionários envolvidos é o vereador cassado Severino Sacomori. Esta é uma das mais graves denúncias já feitas com relação aos órgãos públicos, e Sacomori exige que medidas sejam tomadas para frear a coíba destes funcionários que estão colocando em risco a vida dos cidadãos de Foz.

O ex-vereador foi sensibilizado pelo problema há poucos dias, assim que começou a campanha eleitoral. Tal como todos os candidatos, ele também foi procurado por eleitores que lhe pediram facilidades para tirar a carteira de motorista. Chegou a ter vinte pessoas relacionadas para ajudar a conseguir o documento. Interessado em fazer a tramitação, Sacomori dirigiu-se ao Detran para saber como poderia dar uma solução ao problema. Ali indicaram uma auto-escola que poderia facilitar tudo. Mas a auto-escola é ligada a Adilson Rabelo, um dos chefes da repartição, vendo o volume

de candidatos à carteira de motorista alterou a taxa para a caixinha dos funcionários. Antes o preço de uma carteira variava de 8.500 a 9 mil cruzeiros, sendo que deste total quatro mil eram para Adilson, do Detran.

Pelas declarações de Severino Sacomori, o roteiro para comprar carteira começa na Auto-Escola Avante Brasil, que é de propriedade de funcionários do Detran/Ciretran. Ali eles têm seus testas-de-ferro e inclusive parentes trabalhando. "E foi o Adilson que proibiu a Auto-Escola de me fornecer carteira de motorista na base da propina de quatro mil cruzeiros, sendo que o total da carteira iria sair por 8.500 cruzeiros, pois há uns 4.500 de taxas e auto-escola" disse Sacomori.

Já com um preço novo, Adilson Rabelo foi até a casa de Severino Sacomori com a intenção de fazer o acordo. "Este senhor esteve na minha residência e me entregou 40 senhas, que inclusive tenho comigo, sendo estas senhas para a Auto-Escola Avante Brasil. Na ocasião ele disse que eu teria que pagar 9.500 cruzeiros por cada carteira de motorista. Disse ainda o senhor Adilson, quando esteve na minha residência, que os candidatos não fariam testes, só assinariam a papelada, sendo que os exames de balisa e caminhão só constariam", informou Sacomori.

Em comparação com outras auto-escolas, onde o candidato além de pagar tem que fazer teste, era uma mamata, só sendo possível em sua auto-escola. Com o novo preço da carteira, os funcionários do Detran/Ciretran envolvidos ganhavam 5.500 cruzeiros por cada uma. "É um verdadeiro absurdo, e o lugar desta gente é na cadeia. Olha que até janeiro de 82, conforme pesquisas o total da propina do Detran de Foz do Iguaçu chegava a dois milhões de cruzeiros", declarou Sacomori, irritado pelo nível em que chegou a corrupção nos órgãos públicos.

A caixinha do Detran/Ciretran já se tornou uma instituição e vem prejudicando as pessoas honestas que querem tirar sua carteira de motorista. Há um acordo, típico de mafiosos, de que nenhum candidato deve ser aprovado nos exames se chega sem indicação de auto-escola. Ou seja, somente é aprovado quem dá dinheiro para a caixinha da "gang" das carteiras. Antes as pessoas chegavam numa auto-escola e ali, depois de combinar preço, recebiam o dia em que deveriam ir fazer exame. Era levado juntamente com outros até o Detran e depois de receber a folha de exame na sala em que se faz as provas, era chamado para fora. No corredor os candidatos da auto-escola eram levados

até o gabinete do chefe do Ciretran e ali assinavam as folhas de exames, que seriam preenchidas posteriormente.

Mas, como a corrupção anda tão à solta, a fraude já não exige a presença do candidato a uma carteira no Detran. Basta pagar mais que a recebe sem sair de casa.

Em suas denúncias Severino Sacomori afirma que estes chefes do Detran de Foz estão se enriquecendo de forma assustadora. Basta dizer que andam em carros último modelo, motos e existem funcionários do Detran que possuem mais de dez casas em Foz do Iguaçu.

As auto-escolas que não têm a preferência dos chefes, têm que cobrar inclusive 15 mil cruzeiros por uma carteira de motorista, pois a propina exigida pela "gang" é maior.

Outra questão levantada por Sacomori é quanto ao exame de vista que é feito durante o psicotécnico. Afirma o ex-vereador que o médico nem comparece aos exames, e que há uma funcionária encarregada de preencher os formulários que o médico já deixa assinados em sua mesa. "É uma vergonha isto que está acontecendo. Estão pondo em perigo a vida da população", disse Sacomori, acrescentando que toda esta máquina montada pela "gang" das carteirinhas

tem como objetivo financiar a campanha dos candidatos do PDS nas próximas eleições. Os membros do partido do governo conseguem a carteira sem pagar, e toda a grana arrecadada é distribuída em Foz e em Curitiba para financiar a campanha eleitoral. Quando Sacomori reclamou do alto preço para se tirar uma carteira, Adilson Rabelo afirmou que 3 mil cruzeiros tem que mandar para os chefes em Curitiba.

Até na revalidação o Detran de Foz dá "mordida". Enquanto em Medianeira sai por 1.500 cruzeiros, aqui em Foz estão cobrando 4.500 cruzeiros.

"Esta denúncia visa conscientizar a população de que é preciso combater estes corruptos que estão na direção do Ciretran de Foz do Iguaçu e que prejudicam as pessoas honestas que estão impedidas de tirar carteira de forma honesta. Eu vou pedir uma sindicância para resolver o problema e garanto que quase todos os funcionários estão envolvidos na corrupção", afirmou Sacomori.

Adilson cobrou de Sacomori por cada carteira de motorista:

Cr\$ 5.500,00	 PROPINA
Cr\$ 805,00	 Taxas
Cr\$ 500,00	 Caminhão
Cr\$ 964,00	 Psicotécnico
Cr\$ 3.000,00	 Taxa Auto-Escola
Cr\$ 10.769,00	 Preço de uma Carteira de motorista vendida pela "gang"

Custo real de uma carteira de motorista:

Cr\$ 805,00	 Taxas
Cr\$ 500,00	 Caminhão
Cr\$ 964,00	 Psicotécnico
Cr\$ 2.269,00	 total



RETIFÓZ Retifica de Motores Ltda

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES

DIESEL

GASOLINA

ALCOOL

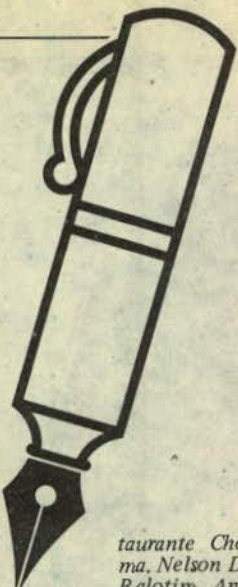
TESTE PARA BOMBAS E

BICOS INJETORES

Posto de serviço autorizado Bosch

Trevo da Ponte da Amizade - Fone 73-2322

Foz do Iguaçu - Paraná



Araújo

Será realizado no dia 04 de agosto o grande Baile dos Cabelos, com a presença do professor Cláudio Abuela, especialista em Curso de Cabelos, formado na Academia de Longueiros, em Barcelona, Espanha. O curso terá as seguintes apresentações: Desfiles e penteados com a presença de três manequins profissionais da Argentina e quatro brasileiras; Permanente, Computada, Descoloração e Pintura. Para animar o Baile o conjunto "A Grauta", a convite de Irineu Pacheco e Genovi M. Soares presidente do Sindicato dos Cabelos. Programação: Araújo Oliveira e Carlinhos.

Quem fez aniversário no último dia 14 de agosto foi Maíre Frason, convidando todos os amigos e parentes para sua festinha bem animada. Meus parabéns.

Kaco Drink's, a casa noturna mais badalada de Foz do Iguaçu, traz para todos vocês shows e roda de samba ao vivo todas as sextas-feiras. Chega lá, que é uma boa.

Rodil Caetano estará se apresentando no dia 28 de agosto no "Esporte Clube Aliança", na Estrada Velha de Guarapuava, a partir das 23 horas.

O horário nobre da televisão brasileira deu uma guinada nos últimos meses. Depois de muitos anos, a supremacia da Rede Globo caiu por terra com a Bandeirantes somando pontos no Ibope, através da novela "Ninho da Serpente", segundo-se "Boa Noite, Brasil", com Flávio Cavalcanti e ainda, de contra peso, ótimos filmes da série Sequência Máxima. Isto é bom para o telespectador, que vê e ouve novas opções.

Já a nível regional, a TV Tarobá acompanha este índice aqui em Foz do Iguaçu. A sucursal recupera o tempo perdido, pela retirada em julho do sistema de micro-ondas, e aproveita agora para ampliar o sistema de atendimento à cidade. O Edição Internacional está vestindo roupa nova, e um novo sistema de cobertura está sendo implantado por Alvir Preisner.

General Costa Cavalcanti, com exclusividade, falou durante quase 10 minutos no Edição Internacional de Domingo, ocasião em que muitos aspectos importantes e curiosos foram esclarecidos. Por exemplo, quando o Diretor da Itaipu declarou que o Hospital Madeirinha vai continuar servindo Itaipu e os necessitados até 1988. Quando o General Costa Cavalcanti declarou também que milhares de pessoas serão dispensadas ainda este ano, mas que a cidade não sofrerá. Na realidade, Foz do Iguaçu vive em função do Paraguai, e não dos funcionários da obra, disse ele. Será?

A atriz Bete Mendes esteve segunda-feira no Jogo Aberto. Estava na hora da TV Tarobá trazer uma mulher inteligente no seu programa, que agradeceu muito a todos que se ligaram e na mulher bonita. Parabéns, colegas da TV Tarobá.

Troféu Naipi-Rádio Cultura foi entregue aos destaques de 81 no Res-

taurante Choupana, sexta-feira última. Nelson Domareski, Paulo, Clóvis Balotim, Anibal Abate Soleil, Ceasa, Vasco da Gama, Sady, entre outros, receberam o troféu Naipi, homenagem aos homens que fazem o esporte de nossa terra.

Uma das promoções que já é sucesso garantido pela tradição que adquiriu na Sociedade Iguaçuense é a V Noite da Moda Tropical, que será realizada no dia 28 de agosto no Foz do Iguaçu Country Club. Wilson, Wilton e também a presença da manequim Teresa Cristina Wilton, desfilando a Coleção de Verão 83 da Bambi-na Magazine, numa promoção do Rotary Clube de Foz do Iguaçu e Rotary Foz/Ponte.

Será realizado no próximo dia 22 de agosto o II Domingo Alegre de Foz do Iguaçu, um evento que irá mexer com as pessoas de todas as idades. O lugar desta festa será o 340. Batalhão de Infantaria Motorizada, com início às 10 horas da manhã. O evento é promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e Secretaria Municipal de Turismo e Esporte. A participação do público é inteiramente gratuita e necessária, podendo participar pessoas de todas as idades, que durante uma hora irão brincar, pular, dançar, cantar e mexer. Por isso, não percam esta oportunidade.

O Corpo de Bombeiros de Foz do Iguaçu completou sete anos de existência. Para comemorar o aniversário da corporação foi realizada uma Missa nas próprias dependências do Batalhão, onde também foi cortado o tradicional Bolo de Aniversário. Criado em 13 de agosto de 1976, por iniciativa da Prefeitura Municipal, o Corpo de Bombeiros foi uma das prioridades dentro da Administração do Engenheiro Clóvis Cunha Vianna. Somente nesses anos os bombeiros atenderam 118 chamados, dos quais 44 foram atendimentos a incêndios e o restante atendimentos aos mais diversos tipos de problemas.

A Secretaria Municipal de Educação informa que nesse sábado todas as escolas da Prefeitura estarão aplicando a vacina contra a poliomielite, contribuindo assim com o Dia Nacional da Vacinação. Todas as mães com filhos menores de cinco anos deverão vacinar seus filhos nos Postos de Saúde ou nas escolas mais próximas. A vacina é garantia de uma vida saudável.

A secretaria de Turismo e Esporte pretende distribuir diplomas aos turistas que vieram a Foz do Iguaçu para assistir ao enchimento do lago de Itaipu. Conforme palavras do



O casal Rosalvo Tavares e Elaine acompanhado da simpática Cristina em recente encontro social na Boite do Hotel D. Pedro I.



A sambista Eva Lupi e duas bailarinas maravilhosas serão as responsáveis pelo show do Trevão no próximo dia 05 de setembro. Um verdadeiro espetáculo de Beleza e Ritmo em mais uma noite no maior salão de molas do sul do país. O Trevão já tem sua agenda festiva praticamente fechada até o final do ano. Dentre os nomes famosos, figuram os artistas Cláudio di Moro, a sensual Sharon, os ídolos José Augusto e Célio Roberto. Na linha sertaneja aparecerão artistas como Peão Carreiro e Praense, Juliano e Jardel e muito mais.

secretário de Turismo Luiz Siqueira, com essa iniciativa a Secretaria espera atrair grande quantidade de turistas.

Os dois Rotary Club de Foz do Iguaçu tem atividades peculiares dignas de nota. A cada semana, em suas reuniões normais, tratam de homenagear uma classe de atividades ou de trabalhadores, manifestando dessa forma o reconhecimento da comunidade por toda a ocupação justa, dando, assim, cumprimento a uma de suas diretrizes, manifestada nos objetivos de Rotary. O comerciante, o comerciante, o advogado e o sindicalista foram os últimos homenageados pelo tradicional clube de serviço.

A Casa da Amizade, agora presidida pela Senhora Lilita Portinho, mantém viva a chama de seu ideal: dar continuidade ao humanitário trabalho de proteção às menores.

São setenta meninas totalmente amparadas pelo "Lar das Meninas", que não dispensa a sua ajuda. Você que se interessa pelas obras assistenciais de nossa cidade, pode entrar em contato com a direção da Casa da Amizade. Sempre há alguma coisa que você poderá fazer para ajudar as meninas carentes.

A Sociedade Espírita "Os Menageiros" possui um Departamento de Assistência Social que presta relevantes serviços à nossa comunidade. Tente se inteirar do trabalho. A sua contribuição é indispensável, principalmente agora que intentam a construção de um Albergue Noturno, sem desprezar o trabalho tradicional de servir sopa três vezes por semana a população mais carente, prestar assistência médica e promover aulas de puericultura e prendas domésticas.

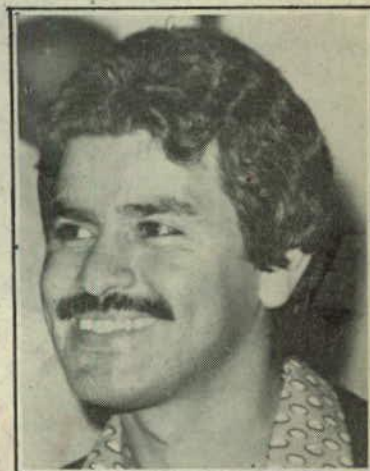
O Baile da Moda Tropical acontece anualmente numa promoção do Rotary Clube de Foz do Iguaçu e do Rotary Ponte. Grandes atrações estão reservadas para este ano, com renda revertida em benefício do "Lar das Meninas", da Casa da Amizade.

O Oeste Paraná Clube está intensificando o trabalho de lançamento e venda de títulos patrimoniais. Você poderá telefonar para 74-1071 e obter maiores informações. Os atuais sócios estão sendo beneficiados por descontos especiais no valor do título, dentro de um prazo limitado. O tradicional Clube Iguaçuense pretende inaugurar ainda neste ano as suas modernas piscinas, enquanto a obra de ampliação se realiza em ritmo acelerado. Vale a pena visitar as obras e admirar a sua moderna arquitetura.

Encontra-se em fase final a ampliação das dependências da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, obra necessária para abrigar os 15 vereadores que serão eleitos neste 15 de novembro. A obra resulta de projeto muito bem elaborado pela Codefi e, conquanto não venha resolver integralmente os problemas físicos do Legislativo iguaçuense, dará, com certeza, melhores condições de trabalho.

De arquitetura que se harmoniza com o antigo prédio, a obra foi erigida em estrutura metálica mas nem por isso resultou em obra de valor tão elevado. Num total de 330 metros quadrados, a construção custou aproximadamente 12 milhões de cruzeiros, ou 36 mil cruzeiros por metro quadrado.

A inauguração das novas dependências da Câmara está marcada inicialmente, para o dia 7 de setembro, data em que o edifício da Câmara comemora 10 anos de sua construção.

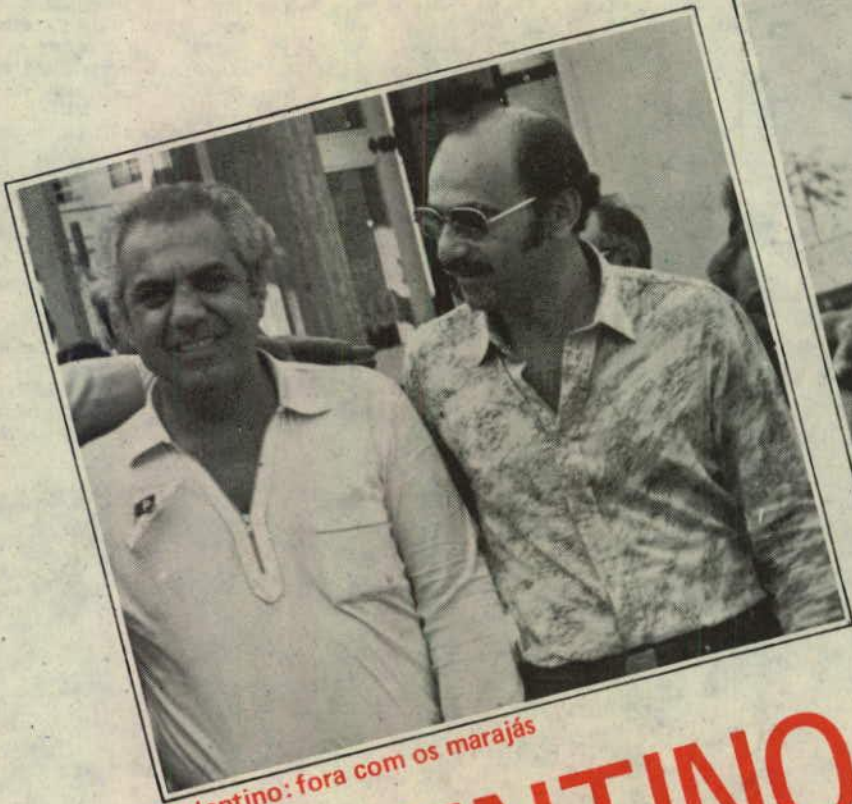


Felipe Gonzales, proprietário do Restaurante e Show Guarania, em Porto Stroessner, esteve na redação de Nosso Tempo para dar as dicas aos moradores de Foz do Iguaçu e aos turistas sobre as atrações sempre mais incrementadas de sua casa de encontros e espetáculos. O Restaurante e Show Guarania, além dos melhores pratos e vinhos da cozinha internacional, oferece variadíssimo repertório musical da arte latino-americana. Na hora de sair da rotina, um dos melhores endereços é o estabelecimento do Felipe.



Neste dia 27 de agosto estará se apresentando na Discoteca Whiskadão o cantor mais simpático, mais bonito, Rodil Caetano, e o Conjunto Nova América, no terceiro ano de atividade da Discoteca Whiskadão. Seu diretor Ademir Pilla convida a todos a participarem dessa grande festa em homenagem à maior Discoteca de Foz.

No início deste ano, Rodil Caetano lançou seu primeiro disco, um compacto duplo em selo Continental. Pouco tempo depois, seu nome já figurava nas principais paradas de sucesso de todo o Brasil, o que prova que sua bela voz e suas músicas românticas, aliadas à sua comovente interpretação, conseguiram falar bem de perto a todas as pessoas sensíveis. E seu sucesso foi tamanho que o público já estava exigindo um novo disco de Rodil Caetano. Agora, neste mês, para alegria de seus milhares de admiradores, a Continental está lançando o primeiro LP deste jovem cantor romântico, que leva como título apenas o seu nome, "Rodil Caetano".



Tolentino: fora com os marajás



Wypych: o povo espera dias melhores

TOLENTINO & WYPYCH VÃO APEAR SCANAGATTA DA PREFEITURA

O "rolo compressor" formado pelos candidatos a prefeitura de Cascavel, Fidelcino Tolentino e Roberto Wypych, levará o Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB, a uma vitória esmagadora sobre o PDS, partido do governo que ultimamente vem cometendo toda a série de desmandos em Cascavel.

Sessenta candidatos irão concorrer à Câmara de Vereadores, levando o partido a ter grandes chances de ficar com a maioria naquela Casa de Leis.

São três os candidatos na disputa estadual lançados na Convenção do dia 1º: Mário Pereira, arquiteto e presidente do partido irá desenvolver intensa luta pela democracia plena e uma melhor distribuição de renda; Octacílio Ribeiro da Silva, advogado e secretário geral do PMDB, vai atuar na área da justiça, enquanto que Caetano Bernardino pretende defender o agricultor.

Para a Câmara Federal, dois candidatos: Paulo Marques, cujo trabalho em prol da região e em defesa dos fracos e oprimidos todos já conhecem e Renato Loures Bueno, atual deputado estadual que disputa pela primeira vez uma vaga na Câmara Alta.

O candidato a prefeito, Fidelcino Tolentino promete dar um salto rumo à industrialização "para dar emprego aos milhares de desempregados existentes em Cascavel", fruto da má administração municipal, capitaneada pelo turrão Jacé Miguel Scanagatta, que ao invés de se preocupar em dar maior incentivo às indústrias para aqui se instalarem, limitou-se a construir obras faraônicas e a favorecer os grupos econômicos da sua pátria.

Tolentino explicou que o PMDB "não tem dinheiro para

suportar o volume de corrupção que poderá acontecer neste pleito mas deixa a certeza de que não só Cascavel mas toda a região Oeste haverá de dar uma resposta a esse governo que leva os recursos de nossa agricultura, de nossa indústria, do nosso trabalhador e quase nada faz em benefício da sociedade mais carente".

Fidelcino Tolentino que escolheu como vice Adelino Marcon, assumiu compromisso público de que, se eleito, não vai fazer dispensa de trabalhadores da Prefeitura e tampouco de seus maiores aliados. Quanto aos funcionários do primeiro escalão, "esses marajás que ganham acionários por mês não terão mais de 300 mil por mês não terão vez na minha administração".

O outro candidato a prefeito pelo PMDB é o agropecuarista Roberto Wypych, que tem como vice Hilton Colombelli. Wypych disse que é hora de mudar o PMDB nitidamente e embora o PMDB não tenha dinheiro e nem a máquina administrativa, "tem o povo ao seu lado. O povo está nas ruas das grandes e pequenas cidades, nos campos e em todos os lares, vendo no PMDB a sua última grande esperança por dias melhores".

Na Prefeitura, Wypych enfatizou que "não permitiremos a corrupção e nem as negociações. Lugar de corruptos e malversadores é na cadeia. Se Deus quiser, haverá de ser cognominado de prefeito dos agricultores, prefeitos dos bairros da cidade. Mas quero também ser prefeito dos menores abandonados, dos velhos carentes, dos doentes e dos excepcionais; dos jovens, e finalmente, prefeito do povo, para que me ajudem a transformar Cascavel numa grande cidade".



Octacílio Ribeiro: Justiça

Mário Pereira: democratização

